

Combatente



Trimestral — Edição 388 — junho 2019 — 2€

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues

www.ligacombatentes.org.pt



Foto: EM/SEA

Portugal nas Missões de Paz

Dia Nacional do Combatente

A vida dos Núcleos

10 de junho - Dia de Portugal

Núcleos no País



Abiul

Travessa das Escolas, 1
3100-012 Abiul – Pombal
Tel: 919 770 934 / 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org.pt

Abrantes

Rua do Arcediago, 16 – 2200-399 Abrantes
Tel: 241 372 885
nucleo.liga.combatentes.abrantes@gmail.com

Alcácer do Sal

Calçada 31 de Janeiro, 21
7580-098 Alcácer do Sal
Tel: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org.pt

Alcobaça

Rua Luis de Camões, 63, r/c - D
2460-014 Alcobaça
Tel: 262 597 616
liga.combatentes@netvisao.pt

Aljezur

Vale de Homens
Cx Postal 417L
Rogil - 8670-440 Aljezur

Almada

Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F
2800-098 Almada – Tel: 212 751 988
almada@ligacombatentes.org.pt

Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel
(perto do Tribunal) – 4540-132 Arouca
Tel: 256 944 637

Aveiras de Cima

Rua António Amaro dos Santos, 5
2050-075 Aveiras de Cima
Tel: 263 476 796

Aveiro

Rua Eng. Von Halfe, 61, 1.º - C
3800-177 Aveiro – Tel: 234 421 309
aveiro@ligacombatentes.org.pt

Azambuja

Rua Boavista Canada, 20
2050 Azambuja
Tel: 263 403 396

Barreiro

Largo Domingos Dias, 1 - Lavradio
2835-374 Barreiro
ligacombatentesbarreiro@gmail.com

Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete
Moinho de Vento - Ap. 104
2440-901 Batalha
Tel: 244 765 738
ligacombatentesbtl@sapo.pt

Beja

Rua Infante D. Henrique
(Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja
Tel: 284 322 320 / 967 820 093
beja@ligacombatentes.org.pt

Belmonte

Edifício Multiusos – Sala 1
Rua Pedro Álvares Cabral
6250-086 Belmonte – Tel: 935 717 647
combatentesnucleobelmonte@gmail.com

Braga

Bêco do Eirado, 13, 1.º
4710-237 Braga – Tel: 253 216 710
beja@ligacombatentes.org.pt

Bragança

Edif. Principal – Largo General Sepúlveda
Apartado 76 – 5300-054 Bragança
Tel: 273 326 394 – ligabr@sapo.pt

Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, nº7 - R/c Esq.
2500-182 Caldas da Rainha
TM: 913 534 248/262 843 142
caldas.rainha@ligacombatentes.org.pt

Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 371
7370-201 Campo Maior
Tel: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org.pt

Cantanhede

Largo Pedro Teixeira
Casa dos Bugalhos, 1.º
3060-132 Cantanhede
Tel: 912 800 156 / 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org.pt

Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104
6000-178 Castelo Branco
Tel: 272 092 316
castelo.branco@ligacombatentes.org.pt

Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves
Tel: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org.pt

Coimbra

Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra
Tel/Fax: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org.pt

Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6
6200-494 Covilhã
Tel e Fax: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@ligacombatentes.org.pt

Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq.
7350-092 Elvas
Tel: 961 863 442
ligacomb.elvas@sapo.pt
ligacombatentes.elvas@gmail.com

Entroncamento/V. Nova da Barquinha

Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1
2330-152 Entroncamento
Tel: 249 719 101
entroncamento@ligacombatentes.org.pt

Espinho

Apartado 7 – FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho), Rua 41
Av.ª João de Deus – Sala 35 EC Anta
4501-908 Espinho - Tel: 227 324 799
ligacomb.espinho@sapo.pt

Estremoz

Portas de Sta. Catarina
Prédio Militar 22 – 7100-110 Estremoz
Tel/Fax: 268 322 390
nucleoetz@hotmail.com

Évora

Rua dos Penedos, 10 – 7000-531 Évora
Tel: 266 708 682
evora@ligacombatentes.org.pt

Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c
8000-501 Faro
Tel/Fax: 289 873 067
nucleodefaro@gmail.com

Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c
Buarcos - 3080-250 Figueira da Foz
Tel: 233 428 379
figueira.foz@ligacombatentes.org.pt

Funchal

Casa do Combatente – Beco do Paiol, 32-A
São Pedro 9000-198 Funchal
Tel: 291 220 141
nfunchal-geral@sapo.pt

Gouveia

Rua da República, 43
6290-518 Gouveia – Tlm.: 910 133 472
ligacombatentesnucleogouveia@hotmail.com

Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha
6300-694 Guarda – Tel: 271 211 891
nucleodaguarda@gmail.com

Ilha Graciosa

(Nova delegação de Angra do Heroísmo / Praia da Vitória)
Rua do Mercado Municipal
Santa Cruz de Graciosa 9880-373
Tel: 295 732 125

Ilhas de São Miguel e Santa Maria

Rua José Maria Raposo do Amaral, 22
9500-078 Ponta Delgada
Tels: 296 282 333
liga.combatentes.pdl@gmail.com

Ilha Terceira

Rua Nova, s/n.º - Conceição
9700-132 Angra do Heroísmo
Tel: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org.pt

Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20 , r/c
Apartado 265 – 8400-370 Lagoa
Tel: 282 089 169
lagoa.portimao.sec@ligacombatentes.org.pt

Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60
8600-563 Lagos - Tel: 282 768 309
Fax: 282 086 733 nucleo.lagos@gmail.com

Lamego

Urbanização da Ortigosa, Lote 8, Cave Esqº
5100-183 Lamego
Tel: 254 613 565
lcnlamego@sapo.pt

Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto.
2400-265 Leiria - Tel/Fax: 244 001 600
leiria@ligacombatentes.org.pt

Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c
1249-032 Lisboa
Tel/Fax: 913 509 035 / 913 508 979
lisboa@ligacombatentes.org.pt

Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63
4615-604 Lixa - Tel: 255 495 280
lixal@ligacombatentes.org.pt

Loulé

Av.ª José da Costa Mealha, 150
1000-501 Loulé
Tel/Fax: 289 413 726 -
nucleo.loule@gmail.com

Loures

Rua Vasco Santana, 8 - 5.º Esq.
Portela – 2685-245 Loures
loures@ligacombatentes.org.pt

Lourinhã (Delegação do Núcleo de Torres Vedras)

Mercado Municipal da Lourinhã
Av.ª Dr. José Catanho Meneses, 30-B-1.º
OB, 1.º Sala M8 –2530-163 Lourinhã,
Tel: 261 438 207

Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda – Rua da Biblioteca,
8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6
5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tel: 278 421 374
nucleo.macedo@gmail.com

Macedo de Cambra

Rua do Souto, 190 - 3730-226 Macieira de Cambra
Tel: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org.pt

Mafra

Largo dos Combatentes - 2640-445 Mafra
Tel: 261 092 480
nucleomafral@gmail.com

Maia

Rua do Paço, 244 – Cidadela
Santa Maria de Avioso – 4475-658 Maia
Tel/Fax: 229 862 277
nucleoligadoscombatentesmaia@gmail.com

Manteigas

Rua Dr. Pereira de Matos
6260-111 Manteigas
Tel: 275 034 820 – Tlm: 915 750 902
ligacombatentesmanteigas@gmail.com

Marco de Canaveses

Arcadas do Jardim Municipal Adriano José de Carvalho e Melo - Rua Dr. João Leal
4630-289 Marco de Canaveses
Tel: 255 534 431
combatentesdomarco@gmail.com

Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12
2430-051 Marinha Grande
Tel: 244 096 830
ligamg@sapo.pt; lcomgsecretaria@gmail.com

Matosinhos

Av.ª Rodrigues Vieira, 80 – Araújo (Antiga Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo)
4465-738 Leça do Balio
Tel: 224 901 476 / 929 274 072
nucleomatosinhoscombatentes@gmail.com

Mêda

Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Imóvel Conde Ferreira, 1º - 6430-183 Meda
Tlm: 925 674 611
nucleomedacombatentes@gmail.com

Mirandela

Rua da República, 25, 1.º – 5370-347 Mirandela
Tel: 278 990 562
mirandela@ligacombatentes.org.pt

Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52
(Apartado 92) - 4950-433 Monção
Tel: 251 652 521 / 915 750 875
ligamoncao@gmail.com

Montargil

Travessa dos Combatentes, 5
7425-141 Montargil – Tel: 242 904 060

Montemor-o-Novo

Rua 5 de Outubro, nº27 A
7050-355 - Montemor-o-Novo
Tlm: 913 509 156
ligacombatentes.montemornovo@gmail.com

Montijo

Rua Pocinho das Nascentes, nº 255
2870-307 Montijo
Tel: 211 338 247
montijo@ligacombatentes.org.pt

Mora

Rua do Parque, 3 – 7490-244 Mora
Tel: 266 403 247 – Tlm: 938 529 226
mora@ligacombatentes.org.pt

Moura

Largo dos Quartéis, Edifício dos Quartéis, Lote 12
Caixa Postal 3012 – 7860-119 Moura

Oeiras/Cascais

Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º
2780-212 Oeiras
Telemóvel: 929 059 248
oeiras@ligacombatentes.org.pt

Olhão

Av. Sporting Clube Olhanense, 6-A
8700-314 Olhão
Tel: 289 722 450
lcombatentes.nolhao@sapo.pt

Oliveira de Azeméis

Rua António Alegria, 223, 1.º
3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel / Fax: 256 688 112
ligadoscombatentesoaz@gmail.com

Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha,
Edifício da Estação da CP
3770-206 Oliveira do Bairro
Tel: 234 296 606
ligacombatentes.ob@gmail.com

Penafiel

Rua Engenheiro Matos, 20
(Antigo Matadouro Municipal)
4560-465 Penafiel
Tel: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org.pt

Peniche

Espaço Associativo
Rua Marquês de Pombal,
22 – 2520-476 Peniche
Tel: 262 380 073
peniche@ligacombatentes.org.pt

Pico

Estrada Regional, 45
S. Miguel Arcanjo
9940-312 São Roque do Pico
Tlm: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org.pt

Pinhal Novo

Urbanização Vale Flores (Monte Francisquinho)
2955-409 Pinhal Novo
Tel: 915 753 593
liga.pinhalnovo@gmail.com

Pinhel

Travessa Portão Norte, 2
6400-303 Pinhel
Tlm: 967 397 369
pinhel.ligacombatentes@sapo.pt

Ponte de Lima

Via de Sabadão, nº181
Arcozelo
4990-256 Ponte de Lima
967 039 844
gentelimiana@gmail.com

Portalegre

Rua 15 de Maio, 3
7300-206 Portalegre
Tel/Fax:245 202 723
Tlm: 913 834 300
portalegre@ligacombatentes.org.pt

Portimão

Delegação do Núcleo Lagoa
Rua Quinta do Bispo, Bloco A
8500-729 Portimão - Tel: 282 415 341
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

Porto

Rua da Alegria, 39
4000-041 Porto
Tel: 222 006 101
porto@ligacombatentes.org.pt

Póvoa de Varzim

Apartado 000121
EC – Póvoa de Varzim
4494-909 Póvoa de Varzim
jcostavilaca@sapo.pt

Queluz

Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A
2745-158 Queluz
Tel: 309 909 324
lcomb_queluz@netcabo.pt

Reguengos de Monsaraz

Rua das Áreas de Baixo, 1- A
7200-285 Reguengos de Monsaraz
Tel: 266 501 478
Telem: 913 534 592
reguengos@ligacombatentes.org.pt

Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2
3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel: 252 414 219
ribeirao.lcombatentes@sapo.pt

Rio Maior

Rua D. Afonso Henriques, 79 A
2040-273 Rio Maior
Tel/Fax: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org.pt

Sabugal

Rua Dr. João Lopes, n.º 7
6320-420 Sabugal
Tel: 914 768 431
Tlm: 914 768 450
combatentes.sabugal@gmail.com

Santa Margarida

Rua Luis de Camões, 9
2250-066 Constância
santa.margarida@ligacombatentes.org.pt

Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12
2000-080 Santarém - Tel: 243 324 050
liga.santarem@sapo.pt

São Teotónio

Rua do Comércio, 4
7630-620 São Teotónio - Tlm: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org.pt

Seixal

Estádio da Medeira,
Praceta Estevão Amarante - Amora
2845-430 Seixal - Tel: 914 934 991
seixal@ligacombatentes.org.pt

Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º
2970-789 Sesimbra - Tel: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org.pt

Setúbal

Rua dos Almocreves, 62, r/c
2900-213 Setúbal
Tel: 265 525 765
Tlm: 913 531 745
nucleoetuballc@gmail.com

Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2 - Portela
2710-423 Sintra - Tel: 219 243 288
Tlm: 925 663 075
nsintra@sapo.pt

Tarouca

Edifício Ponte Pedrinha, Bloco 3, R/C Esqº
3610-134 Tarouca - Tlm: 939 353 837

Tavira

Rua TCor Melo Antunes, 2, r/c - Dto.
8800-687 Tavira
Tel: 281 401 261 - Telem: 914 719 477
liga.combatentes.tavira@gmail.com

Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1, r/c
2300-446 Tomar
Tel/Fax: 249 313 411
tomar@ligacombatentes.org.pt

6 Conservação das Memórias



8 Assembleia-geral

14 Batismo de Fogo das PANDUR II



16 Homenagem aos Capacetes Azuis

20 10 de Junho Dia de Portugal



Conta Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	74.515,72 €
Associação Guineense	600,00 €
Batalha - Donativos para o azeite Votivo durante 2018.....	424,23 €
Donativos dos sócios do Núcleo de Queluz.....	32,50 €
Donativos na Capela do FBS - 1.º Trimestre de 2019.....	274,38 €
Joaquim Lourdes	20,00 €
Núcleo de Winnipeg (Canadá).....	1.000,00 €
Pára Clube Nacional Boinas Verdes.....	300,00 €
Xistarca	1.318,53 €
Saldo em 30-06-2019	78.514,36€



Combatente

Edição n.º 388 - Trimestral - junho 2019

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 245
geral@ligacombatentes.org.pt
NIPC/NIF 500816905

Redação:

Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa

Diretor:

Joaquim Chito Rodrigues

Conselho Editorial:

Direção Central

Diretor Executivo:

Hélder Freire

Editor (Redação):

Jorge Henrique Martins (CP 7283A)

Copydesk:

António Porteira

Fotógrafo:

Hugo Gonçalves

Publicidade:

Elisabete Caboz
Tel.: 21 386 90 41 - 91 774 86 89

Secretariado:

Anabela Rodrigues
anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

Execução gráfica:

Departamento de Informática LC

Impressão:

Lisgráfica, S.A.
Rua Consiglieri Pedrosa, 90
Casal de Santa Leopoldina
2730-053 Barcarena
Tel: 214 345 444

Expedição:

Translista, Lda.
Rua Miguel Bombarda, 9
Queluz de Baixo 2745-124
Barcarena - Tel: 214 266 886
translista@ip.pt

Tiragem:

50.000 exemplares

Depósito Legal:

210799/04
ISSN – 223 582
N.º. ERC – 101 525

Estatuto Editorial:

www.ligacombatentes.org.pt/revista_combatente/estatu-
to_editorial

Proposta de Lei do Governo referente ao «Estatuto do Antigo Combatente» não aprovada pela Assembleia da República



Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-general
Presidente da Direção Central

A Liga dos Combatentes defendeu a todo o custo que fosse revista a Lei 3/2009, aumentando os complementos e subsídios de pensão bem como as pensões de pobreza dos combatentes. Em contrapartida outros, por não terem, terão preferido estabelecer um estatuto, um cartão e um dia do Combatente.

A Defesa Nacional parece ter dado ouvidos a esta posição, sem despesas para a fazenda nacional, apresentando um Estatuto que ampliando, desnecessariamente os órgãos da defesa nacional no âmbito dos antigos combatentes, não apresentava quaisquer novos apoios à saúde, apoios sociais ou económicos para os antigos combatentes.

A Liga dos Combatentes apresentou todos os seus argumentos, mas o MDN decidiu apresentar ao governo a sua proposta de lei não considerando o projeto de lei do Reconhecimento e da Solidariedade que lhe havia sido apresentado pela Liga dos Combatentes e estava em análise no Grupo de Trabalho da Comissão de Defesa Nacional. O governo aprovou a proposta apresentada pelo MDN e enviou-a para aprovação da Assembleia da República.

A Liga dos Combatentes enviou à Assembleia da República o seu parecer e propostas concretas sobre o Estatuto apresentado pelo governo, após ouvir o seu Conselho Supremo e a sua Assembleia Geral. Defendendo os princípios e

ações necessárias à melhoria do reconhecimento e solidariedade para com os antigos combatentes. O Estatuto apresentado pelo governo foi discutido no dia 7 de junho, no plenário da Assembleia da República. Uma delegação da Liga dos Combatentes constituída pelo Presidente, Vice-presidente, Secretário-geral e um vogal, assistiram à sessão.

À introdução do senhor Ministro da Defesa seguiram-se as posições dos diferentes partidos e o encerramento pela senhora Secretária de Estado. Todos os partidos foram unânimes em considerar que o estatuto não trazia nada de novo para os antigos combatentes e que importava continuar a fazer um esforço para que o mesmo apresentasse medidas concretas de apoio aos antigos combatentes, nomeadamente revendo a Lei 3/2009 e melhorando as pensões e o apoio à saúde. De assinalar as referências da generalidade dos partidos às posições da Liga dos Combatentes.

O Estatuto apresentado pelo governo como proposta de Lei 195, não foi aprovado. A Assembleia concluiu que era importante melhorar o documento que conduziu a que o mesmo baixasse à Comissão de Defesa Nacional para que no seio da mesma seja encontrada uma posição do maior consenso possível quanto ao apoio a garantir aos antigos combatentes.

Embora se refira ao nível do MDN o

consenso obtido no Conselho Consultivo da DGR/MDN quanto ao estatuto, a Liga dos Combatentes não tem conhecimento de qualquer reunião para discussão do mesmo e nunca lhe foi transmitida qualquer referência verbal ou escrita sobre o Projeto de Lei que apresentou em outubro de 2018 e reiterou em janeiro de 2019.

O Estatuto volta agora à situação de documento aberto a propostas para a sua melhoria. Temos fundadas esperanças de que algumas das nossas propostas sejam introduzidas. Mas é importante que o movimento associativo se una para podermos atingir os objetivos que os combatentes que mais precisam anseiam.

Neste momento, para que algo possa acontecer, o limite de tempo é 20 de julho, data em que encerra a Assembleia da República. Caso contrário será mais uma oportunidade perdida.

A Liga dos Combatentes, porém, tem esperanças que o governo reconsidere que os combatentes merecem que sejam gastos alguns euros no reconhecimento e solidariedade para com os antigos combatentes e que a Assembleia da República consiga até 20 de julho produzir um documento de consenso. A Liga dos Combatentes continua disponível para conscientemente, aberta e frontalmente, dar os seus contributos para uma solução final que reconcilie o Estado com os Antigos Combatentes. □

CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS



Fernando Aguda
Major-general

Prosseguindo a tarefa de recuperar Talhões de Combatentes onde repousam Militares portugueses que em diferentes momentos e locais Serviram Portugal ao Serviço das Forças Armadas, a Liga dos Combatentes efetuou a recuperação do Talhão do Cemitério de São João da Vargem, em São Tomé e do Talhão do Cemitério do Mindelo, na ilha de São Vicente, em Cabo Verde.

Nestes Talhões repousam Combatentes, que durante a segunda Guerra Mundial foram destacados como Forças Expedicionárias para aqueles territórios sob administração portuguesa.

Um pouco por todo o lado, sobretudo nos PALOP, a Liga dos Combatentes vem concretizando esta tarefa de dignificação dos Talhões onde repousam Combatentes portugueses, apoiada no terreno pelos Adidos de Defesa, Delegados da Liga naqueles Países e empresas que executam a tarefa de “reconstruir” aqueles espaços cemiteriais.

Este ano de 2019 e por altura das celebrações em Cabo Verde do Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas, a assinalar a reconstrução do Talhão de Cabo Verde - Mindelo, teve a presença do Senhor Presidente da República Portuguesa, do Senhor Primeiro Ministro de Portugal e de outras autoridades civis e militares, Nacionais e Cabo-verdianas.

Das cerimónias que no Mindelo decorreram naquele Talhão da Liga dos Combatentes, se ilustra um pouco o ocorrido com recurso a fotografias enviadas pelo Delegado da Liga naquele País - Sr. Leonildo Cirilo Monteiro, impulsionador local de uma “obra” execu-



Cabo Verde, São Vicente - Mindelo



São Tomé - São João da Vargem

tada pela Empresa BENGALO.

As fotos referentes a São Tomé, menos expressivas na imagem ou dimensão da obra realizada, espelham a colaboração entre o Adido de Defesa naquele país e elementos do seu staff, com a Liga, numa clara demonstração de que quando os Homens querem e podem, a Obra Nasce. À Liga não falta empenho e motivação para dar expressão ao conteúdo do seu Programa Estruturante “Conservação das Memórias”, procurando reconstruir e posteriormente manter, espaços onde, após a missão cumprida e Tombando ao Serviço de Portugal repousam Combatentes portugueses. Reconhecida pelo apoio local recebido nestas duas recentes “recuperações”, envolvendo Recursos Humanos locais - Autoridades, Delegados da Liga e Adidos de Defesa junto da Embaixada de Portugal naqueles dois Países, a Liga sente-se apoiada e impulsionada a continuar esta sua Missão de Dignificação, em função dos recursos financeiros disponíveis e atribuídos pelo MDN, sentindo-se orgulhosa por conservar a memória daqueles que Tombaram por Portugal e vivem para sempre na nossa memória. 🇵🇹

“OPERAÇÃO EMBONDEIRO” - ANGOLA, início em Julho de 2019



No desenvolvimento do Programa Estruturante “CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS”, a Liga dos Combatentes desloca a Luanda, entre 7 e 13 de Julho de 2019, uma Equipa de Missão chefiada pelo General presidente da Liga dos Combatentes, a fim de estabelecer contactos protocolares com diversas autoridades governamentais angolanas, iniciando formalmente conversações e operacionalizando uma equipa de trabalho conjunta com o Ministério dos Combatentes e Veteranos da Pátria de Angola (MACVP), consolidando o processo de início das atividades naquele País e dando continuidade ao labor desenvolvido na Guiné-Bissau e em Moçambique.

Paralelamente à atividade protocolar e de trabalho com o MACVP, a delegação da Liga dos Combatentes estabelecerá contactos administrativos

e logísticos, com empresas sediadas em Luanda, tendentes a construir o suporte logístico inerente a uma ação a desenvolver em várias fases e durante alguns anos em Angola.

O objetivo da “OPERAÇÃO EMBONDEIRO”, com o apoio determinante do governo de Angola, constitui um “momento de memória comum e fator unificador dos povos” em tudo semelhante ao que levou a Liga a intervenções desenvolvidas nos PALOP já referidos.

Localizar no terreno, identificar, exumar, transportar e depor em ossários a construir os restos mortais de Combatentes portugueses Tombados em Angola na guerra do ultramar, garante a concentração dignificada destes, bem como a requalificação estrutural de talhões em cemitérios angolanos.

A “OPERAÇÃO EMBONDEIRO” vai começar. Para dignificar os nossos Combatentes, daremos de nós o nosso melhor. 🇵🇹

Assembleia-geral da Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes realizou a sua Assembleia-geral no passado dia 30 de abril.

Durante o período da manhã, como já vem sendo habitual, a Direção Central reuniu, no Salão Nobre, onde decorreu todo o evento (quer durante a manhã quer durante a tarde), com os Núcleos para troca de impressões sobre a vida interna da Liga tendo sido apresentadas várias sugestões e trocadas algumas ideias das quais destacamos a proposta de designação de Liga dos Combatentes pela Paz, que não obteve grande adesão por parte dos presentes. Já a sugestão apresentada pelo responsável do Núcleo de Faro da criação de um secretário de Estado dos Combatentes foi vista com grande simpatia, mas sem hipóteses de sucesso, dados os antecedentes, isto é, em tempos já existiu um responsável governamental com esta denominação.

Tratou-se de uma reunião muito proveitosa, enriquecida com a presença do Presidente da *Association Nationale des Titulaires du Titre de Reconnaissance de la Nation & du Civisme et Dévouement* (ANT-TRN), António Jacinto da Silva Manteigas, que doravante passará a fazer parte integrante do Núcleo de Aveiro da Liga dos Combatentes. Refira-se que a mesa que presidiu aos trabalhos era constituída pelo Presidente da Direção Central, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, pelo Secretário-geral, Coronel Lucas Hilário e pelo Vogal Coronel Eng.º José Gardete.

No período da tarde teve lugar a reunião da Assembleia-geral propriamente dita com a presença, para além dos representantes dos Núcleos (64 num universo de 106 em território nacional), dos membros do Conselho Supremo e do Conselho Fiscal, tendo conduzido os trabalhos o Presidente da Mesa da AG, General Batista Pereira, secretariado pelo Dr. António Rodrigues e pelo Major João Figueiredo.



Depois da intervenção inicial do Presidente da Direção Central, Tenente-general Chito Rodrigues, onde abordou de forma circunstanciada as atividades mais relevantes do ano transato e respondeu a alguns esclarecimentos suscitados pelos diversos intervenientes, foi aprovado o Relatório Anual de

Atividades e Contas em análise.

O parecer do Conselho Fiscal, presidido pelo Dr. Alcides Martins foi de grande elogio à Direção Central. O Presidente do Conselho Supremo, General Morais Barroco atribuiu um louvor à ação do Presidente da Direção Central, Tenente-general Chito Rodrigues. □

Celebração do 25 de abril Homenagem aos Combatentes e a Salgueiro Maia

Em 25 de abril de 2019, o Presidente da Câmara de Pombal – Dr. Luís Diogo de Paiva Morão Alves Mateus decidiu comemorar o 45.º Aniversário do 25 de Abril homenageando os Combatentes junto ao Monumento em Pombal, a que se seguiu uma concentração junto ao Monumento a Salgueiro Maia erguido nesta cidade, onde estudou. **A cerimónia teve como principal convidado e homenageado, o cidadão pombalense, hoje Almirante e Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, Silva Ribeiro.** Pelas 10H30 com a presença de muitos cidadãos e entre eles membros da Associação de Comandos e membros da Liga dos Combatentes, o Presidente do Núcleo de Abiúl-Pombal e o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues assistiram ao içar das bandeiras pelo Almirante CEMGFA, Presidente da CM de Pombal e Presidente da Assembleia Municipal, ao som da banda filarmónica local.

Todos se dirigiram depois, para junto do Monumento aos Combatentes tendo sido colocada uma coroa de flores e ouvidas palavras de elogio por parte do Presidente da CM e de agradecimento por parte do Almirante Silva Ribeiro. Junto ao Monumento foi descerrada uma placa alusiva à presença do CEMGFA.

Juntamente com a filarmónica deslocaram-se para o largo onde se ergue a estátua de Salgueiro Maia, onde foram também prestadas homenagens com um minuto de silêncio, colocação de uma coroa de flores e leitura de poemas por um grupo de senhoras.

Seguidamente o auditório do Teatro Municipal encheu para ouvir uma conferência proferida pelo Almirante Silva Ribeiro sobre as Forças Armadas e a Segurança no mundo.

O Presidente da CM de Pombal convidou depois o CEMGFA e esposa, a Presidente da Assembleia Municipal



– Fernanda Guardado, o Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues e o Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes de Abiul-Pombal – Sargento-mor António da Silva Luís para um almoço de trabalho. □

Monumento aos Combatentes

Por iniciativa da Associação dos Ex-Combatentes de Vila do Bispo e comemorando o Dia do Combatente, decorreu uma cerimónia de inauguração de um Monumento de homenagem aos Combatentes daquela vila, caídos ao serviço de Portugal.

No Jardim da Fonte, o Presidente da CM de Vila do Bispo, Adelino Soares, recebeu as entidades convidadas, a que se juntaram combatentes dos Núcleos de Aljustrel, Lagoa-Portimão e Lagos. Presentes o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues, Presidente da Assembleia Municipal, Ana Bela Martins, Vereadores Rute Silva, Armindo Vicente, Fernando Santana, Embaixador da Austrália, Peter Rayner, Vice-cônsul britânico em Portimão, Clive Jewell, Comandante do RI N.º 1, Coronel Paulo Varela Curro, Comandante do Comando Territorial de Faro, Joaquim Crasto, Capitão do Porto de Lagos, Comandante Luis Duarte, bem como os Presidentes das Juntas de Freguesia de Sagres, Vila do Bispo e Raposeira, Barão de S. Miguel, Comandante dos Bombeiros Voluntários, representante da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, Arquitecta Elina Baptista e o Padre José Chula. Tomou a palavra o Presidente da Associação de Ex-Combatentes, Bernardino Martins, que foi igualmente o autor do projeto do Monumento. Para



além de historiar o esforço da Associação para a concretização da obra, teceu considerações relativas ao esquecimento e abandono a que os antigos combatentes são votados pelos poderes públicos. Justificou a presença do Embaixador da Austrália, bem como do Vice-cônsul inglês, que agradeceu, o facto da homenagem se estender aos dez elementos que pereceram na queda de um avião britânico da RAF Consolidated Catalina IB FP154, em Sagres, em março de 1943, durante a II Guerra Mundial.

Seguiram-se intervenções do Vice-cônsul britânico e do Embaixador da Austrália, agradecendo a homenagem e sublinhando o momento.

O Presidente da Liga dos Combatentes assinalou o momento histórico da evoca-

ção do Centenário da Conferência de Paz e do Dia do Combatente, efeméride que se havia evocado a nível nacional no passado dia 06 de abril e dia 13, em França e também em todos os Núcleos da Liga dos Combatentes espalhados pelo país e pelo mundo. Sublinhou a presença das entidades britânica e australiana, que durante o Séc. XX foram países aliados, que estiveram sempre do mesmo lado da História. O padre José Chula fez a bênção do Monumento tendo seguidamente as entidades colocado uma coroa de flores em homenagem aos Combatentes de Vila do Bispo.

O Presidente da Câmara reuniu depois os convidados nas instalações dos Bombeiros locais, onde foi servido um almoço que proporcionou um agradável convívio.

Musical

«Uma vez Combatente...» na cidade de Braga

No passado dia 10 de junho, Dia de Portugal e das Comunidades, no Espaço Vita, em Braga, aconteceu o Musical, apresentado brilhantemente pelos petizes da Cooperativa de Ensino Artístico que tiveram a responsabilidade de levar, a quem assistia, a fazer uma viagem vertiginosa no tempo, revisitando um pouco da nossa História. Eles, a neta e o avô, numa partilha incessante de emoções; a filha que ajuda o pai devastado pelas memórias; as mães dos Soldados que anseiam pela chegada dos filhos; os cenários de guerra e o que restou; as memórias; as marcas permanentes; os testemunhos; as imagens; homenagearam desta forma todos, os Heróis da nossa História.

Este espetáculo enquadrou-se no âmbito das Comemorações do Centenário da Grande Guerra e, nasceu de uma ideia que rapidamente tomou forma pela vontade do Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes e o apoio incondicional da Câmara Municipal de Braga, na pessoa do Vice-presidente, Dr. Firmino Marques.

O «Vita» foi pequeno para acolher esta iniciativa que, segundo a encenadora Dra. Sónia Sousa, tratava um tema fraturante e demasiado sério. No entanto, com a sua mestria e com a representação genuína e inocente dos jovens futuros atores, puderam mostrar as dificuldades passadas pelos nossos bravos Combatentes de uma maneira intensa mas, ao mesmo tempo, quase que, de forma angelical, contribuindo para o equilíbrio da peça. Fantástico! Foi a palavra mais ecoada pela numerosa assistência.

No final, após as palmas de agradecimento, de pé, de todos os que tiveram a sorte de poder assistir a tamanha representação e, a respetiva vénia dos 35 atores, a responsável pela pesquisa e escrita, a Sónia, como gosta de ser tratada, agradeceu o desafio e a todos os que, de alguma maneira, a apoiaram na elaboração deste projeto, não esquecendo de mencionar, o talento e sensibilidade do compositor e músico Joel Freitas, que conseguiu um enquadramento perfeito de todos os temas musicais, dando vida aos poemas «apanhados» num livro escrito pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes. Para terminar e em jeito de agradecimento, o Presidente da LC agradeceu, à autarquia local o apoio prestado, ao Núcleo da cidade, pela ousadia, enaltecendo a coragem da encenadora em tratar de um tema tão difícil, de uma maneira tão única.



Inaugurada Nova Sede do Núcleo e Clínica do Combatente em Reguengos de Monsaraz

No dia 04 de junho foi Inaugurada a Nova Sede do Núcleo de Reguengos de Monsaraz e a Clínica do Combatente.

Presidiram à Cerimónia o General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes e o Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, Dr. José Gabriel Paixão Calixto.

Estiveram presentes várias entidades locais: Presidente da Assembleia Municipal de Reguengos de Monsaraz, Dr.ª Ana Duarte, o Reverendo Padre Manuel José Marques, Pároco da Paróquia de Reguengos de Monsaraz, Dr.ª Élia Quintas, Vice-presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, Vereador da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, Sr. Jorge Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz, Dr.ª Rosa Campaniço, Comandante do Destacamento Territorial da GNR, Capitão Tiago Fernandes, Sr.ª Presidente da Direção dos Bombeiros Voluntários, Dr.ª Esmeralda Lucena, Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense, Sr.ª Francisca Defesa, Diretor do Atlético

Sport Clube, Sr. Joaquim Passinhas, Presidente da União deadores de Sangue de Corval, Sr. Domingos Barras Simão e Músicos da Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense e cerca de 80 Sócios do Núcleo.

Na cerimónia estiveram também os membros da Direção Central da Liga dos Combatentes, Coronel Lucas Hilário, Coronel António Romero, Tenente-coronel Pires Martins, e o Coordenador do CEAMPS, Professor Doutor António Correia.

A cerimónia contou ainda com a presença do Presidente do Núcleo de Évora, Sargento-chefe Joaquim Bravo dos Santos, a Dr.ª Marisa Santos (CAMPS) e a Dr.ª Ana Canelas e teve início às 17H00 com a receção aos convidados. Seguiu-se a cerimónia de içar das bandeiras da Liga dos Combatentes e bandeira Nacional. A banda da Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense, executou os referidos Hinos.

O General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes e o Dr. José Gabriel Paixão Calixto, Presiden-

te da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, procederam ao descerramento da placa alusiva à cerimónia.

O Reverendo Padre Manuel Marques, Pároco da Paróquia de Reguengos de Monsaraz, procedeu à cerimónia Religiosa da Bênção das instalações, seguindo-se visita às mesmas. Após a visita teve lugar a cerimónia de apresentação de cumprimentos e discursos.

O Presidente do Núcleo, Sargento-ajudante António Fernando Couto agradeceu a presença de todas as Entidades convidadas, aos Combatentes, aos Sócios e a todos as pessoas que quiseram estar presentes neste dia memorável para o Núcleo de Reguengos de Monsaraz e para a Liga dos Combatentes. De seguida agradeceu a todas as entidades e empresas envolvidas assim como aos sócios que colaboraram para a realização deste projeto com especial destaque para o apoio do Hospital das Forças Armadas, Município e Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz, Banco Alimentar Contra a Fome - Pro-

grama Entreatajuda, Fundação Eugénio de Almeida, Caixa Geral de Depósitos, Carmim, Oculista Havaneza e às senhoras Susana Pardo e Catarina Pina.

De seguida usou da palavra o Dr. José Gabriel Paixão Calixto, Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz. Do seu longo discurso, destacamos alguns pontos mais importantes:

Um dia histórico para o Núcleo de Reguengos de Monsaraz da Liga dos Combatentes e para o nosso Concelho, com a inauguração da Clínica do Combatente e da Sede deste Núcleo. Tenho um grande orgulho no Núcleo de Reguengos de Monsaraz da Liga dos Combatentes e na sua Direção, pelo extraordinário trabalho de valorização e aproveitamento do Património Municipal a favor da comunidade. Uma grande parceria entre Município e Núcleo que muito me orgulho.

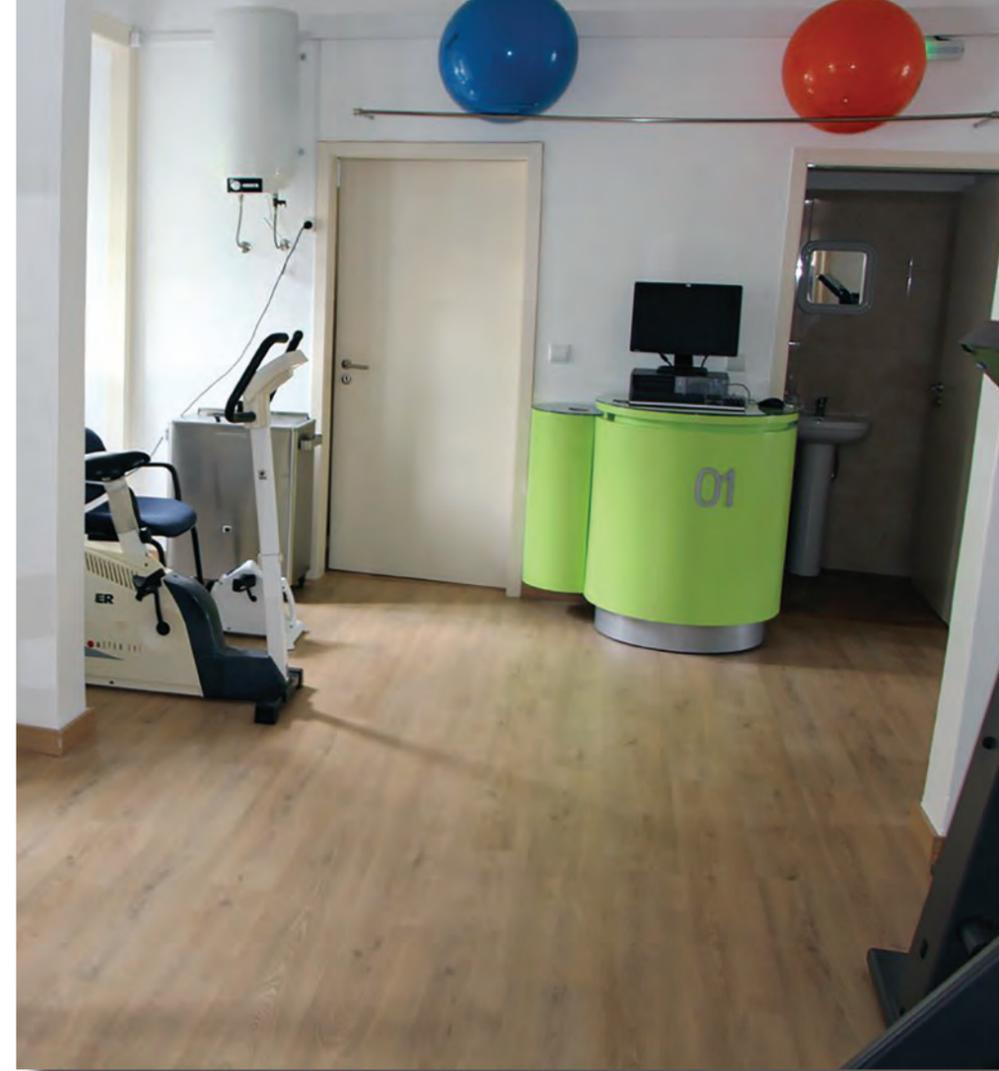
Um forte agradecimento pelas palavras dirigidas à Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e à minha pessoa. Obrigado a todos vós.

O General Chito Rodrigues encerrou os discursos, elogiando o trabalho realizado, agradecendo à Direção do Núcleo de Reguengos pela forma como se empenharam e geriram todo o projeto. De seguida, agradeceu ao Presidente e à Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, todo o apoio prestado. No final do seu discurso, agradeceu a presença a todas as entidades convidadas, aos sócios combatentes e familiares presentes.

A cerimónia terminou com a atribuição de Diplomas de Apreço às senhoras Susana Pardo e Catarina Pina, duas sócias que contribuíram gratuitamente com o seu trabalho para o sucesso deste projeto. Procedeu à entrega dos Diplomas ao General Presidente da Liga dos Combatentes. Seguiu-se um lanche convívio para todos os presentes.

De realçar que as novas instalações foram cedidas a título gratuito pelo Município de Reguengos de Monsaraz à Liga dos Combatentes por um período de 20 anos.

As instalações são constituídas por 11 divisões, 5 WCs, estando um adaptado para pessoas com mobilidade re-



duzida, balneário e um amplo quintal.

As instalações estão divididas quanto à sua utilização em duas áreas:

Área correspondente ao Núcleo: Secretaria, Sala de Reuniões, Museu, Bar, Sala de Convívio, 4 WCs e Quintal com Esplanada.

Área da Clínica do Combatente: Recepção, Ginásio (equipado com todos os aparelhos para tratamentos de Recuperação Psicomotora e Fisioterapia), 2 gabinetes Médicos (estando um equipado para serviço de enfermagem e o outro com aparelho Negatoscópio para observação de RX), Balneário e WC privativo.

A Clínica do Combatentes é um Projeto de Saúde do Núcleo de Reguengos de Monsaraz enquadrado no Programa Cuidados de Saúde e está registado e certificado pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS) como prestadora de cuidados de saúde.

A ERS aceitou e aprovou que a responsabilidade pela Direção Clínica/Responsabilidade Técnica, fosse exercida pelo Professor Doutor António

Correia, Especialista em Clínica e Saúde, e pela Dr.ª Ana Canelas (Especialista em Psicomotricidade).

A Direção Administrativa é da responsabilidade da Direção do Núcleo de Reguengos, sendo os responsáveis legais perante a ERS, o Presidente, Sargento-ajudante António Fernando Couto e o Vice-presidente, Sargento-ajudante, Amílcar Curvinha Lopes.

A Clínica do Combatente vai funcionar 5 dias por semana, inicialmente com as vertentes: consultas Médicas, consultas de Psicologia (individual e em grupos terapêuticos) e psicomotricidade e reabilitação física e mental. O horário irá ser oportunamente divulgado.

Estão previstas, numa 2.ª fase, outro tipo de respostas: enfermagem, fisioterapia, apoio ao cuidador, apoio psicossocial domiciliário, ações de formação (em saúde e gerontologia, processos demenciais e apoio ao cuidador), workshops, seminários e rastreios vários.

O acesso aos serviços da Clínica do Combatente exige que todos os utentes sejam associados do Núcleo. ☑





Foto: EMGFA

O BATISMO DE FOGO DAS PANDUR II



Miguel Machado
www.operacional.pt

O comandante da 4.ª Força Nacional Destacada (Conjunta) na RCA, Tenente-coronel Paraquedista Óscar Fontoura, respondeu às nossas questões, sobre os combates do início de janeiro e o desempenho das Pandur II 8X8.

A segunda cidade da República Centro Africana, importante nó rodoviário que controla o acesso de mercadorias à capital e ao país, com importantes recursos minerais na região, está para já livre dos grupos armados. A autoridade do Estado vai sendo reposta pelas forças da MINUSCA e Forças Armadas Centro Africanas, tendo a Força de Reação Rápida (FRR), maioritariamente composta por Paraquedistas portugueses desempenhado um papel determinante.

Bambari sem grupos armados - Numa entrevista que deu à EURONEWS desde Bambari o Tenente-coronel Óscar Fontoura, comandante do 2.º Batalhão de

Infantaria Paraquedista da Brigada de Reação Rápida do Exército, ao qual pertencem a maioria dos elementos da 4.ª FND, referiu-se à situação na cidade e aos combates.

«Quem controlar esta região, controla a maior parte do tráfego rodoviário para Bangui e logo desta para outros pontos da RCA. Ali há também importantes recursos minerais que são disputados por muita gente. Sendo uma região com esta importância os grupos armados instalaram-se, cobram impostos ilegais e dominam as populações sem qualquer contemplação. É assim importantíssimo que a autoridade do Estado volte a Bambari e isso só é possível se os grupos armados forem repelidos e essa é uma parte da missão que as tropas portuguesas cumprem com este tipo de ações ofensivas.

Fontoura lembra que «o principal pilar do mandato das Nações Unidas é conseguir a segurança das populações e apoiar a autoridade do Estado para que ela chegue a todos os pontos da República Centro Africana».

Instado sobre a atividade operacional neste violento início de janeiro de 2019 abordando o que considerou «as maiores dificuldades encontradas pelos militares portugueses nas operações em Bambari», e que tiveram a ver com duas ordens de razões “por um lado terem que atuar num ambiente de elevadas temperaturas,

com um terreno muito difícil e que produz muito pó no ar, o que dificulta a visibilidade no decurso das operações, e por outro a natureza da “ameaça” – leia-se, inimigo – que é irregular, muitas vezes não usa uniforme e mistura-se com a população”. Usa aliás os civis como escudos humanos com muita frequência. Estes fatores juntos obrigam aos maiores cuidados no emprego do armamento uma vez que os militares portugueses “de maneira nenhuma podem atingir civis o que torna mais difícil atingir os seus objetivos” que são determinados pelo escalão superior.

Recorda-se que os combates começaram no dia 10 de janeiro, estenderam-se depois a Bokolobo onde a FRR portuguesa atacou e destruiu o “quartel-general do grupo armado ex-Seleka UPC (União para a paz na República Centro-Africana) liderado por Ali Darassa e em 17 de janeiro ainda se verificaram violentos confrontos – nesta data até um helicóptero das Nações Unidas com portugueses a bordo foi atingido e obrigado a fazer uma aterragem de emergência, felizmente sem danos pessoais.

Nas questões que colocamos diretamente ao Tenente-coronel Óscar Fontoura abordamos também a sensível questão das baixas causadas e dos materiais capturados, tanto mais que algumas organizações internacionais falaram

de pelo menos 1 morto e 34 feridos nos confrontos na cidade de Bambari. Quanto ao material capturado – mesmo que sem quantificar exatamente tudo, “pelo menos 8 viaturas pick up (02 armadas com Metralhadoras Pesadas), 6 espingardas automáticas, 1 pistola, 4 armas artesanais, 11 granadas de RPG, vários tipos de uniformes e documentação”, estão agora fora do alcance dos grupos armados! Quanto às baixas no “inimigo” “a informação, não oficial, que obtivemos, é que o número de feridos e mortos é significativamente maior do que estes números que apresenta, no entanto não sabemos exatamente quantos”.

Batismo de fogo para as PANDUR II 8x8

- Esta operação Bambari sem grupos armados fica também marcada pelo emprego das PANDUR II 8X8 em combate, o que acontece pela primeira vez. As PANDUR II portuguesas já atuaram quer no Kosovo quer na Lituânia, mas em Bambari foi realmente o seu “batismo de fogo”.

O primeiro emprego fora de Portugal foi no Kosovo onde chegaram em 26NOV2013 para substituir as V-200 Chamites que a nossa Reserva Tática do Comandante da KFOR (KTM/KFOR) empregava. Cinco Infantry Combat Vehicle (ICV) e uma Recovery Vehicle (RV), todas do Regimento de Infantaria Nº 14 (Viseu). Em abril de 2017 as Pandur II 8X8 regressaram a Portugal.

As PANDUR II 8X8 do Exército Português na RCA

- Em julho, com a situação militar no terreno a agravar-se, e sabendo-se das limitações que a própria força multinacional no seu conjunto tem em termos de algumas capacidades e competências (blindados, meios aéreos e outros) foi tomada a decisão de enviar as viaturas PANDUR II 8X8, e aquilo que agora é o “Módulo PANDUR” da 4.ª Força Nacional Destacada (Conjunta) na MINUSCA.

Seguiu-se em Portugal um processo de adaptação das viaturas à missão em causa, aplicando-lhes reforços de blindagem que habitualmente não são usados e pintura na cor definidas para estas operações – o branco – mesmo que para as ações seja um bocado estranho.

Entre os dias 20 e 28 de dezembro as

viaturas foram colocadas em Bangui em voos fretados pelas Nações Unidas, e, de imediato, a 4.ª FND procedeu a algumas alterações no sentido de conferir proteção aos “artilheiros” das ICV. De tal forma foram rápidos que nesta primeira operação, dias depois, a 4 de janeiro, já todas as Pandur II seguiram para Bambari, onde iriam tomar parte nos combates que se iniciaram dia 10.

Quisemos também saber, ainda a quente, as impressões que ficaram deste primeiro emprego operacional em combate e logo nas difíceis condições que se verificam na RCA, quer em relação ao terreno e clima quer em relação ao potencial de fogo que o inimigo empenhou nos confrontos e que não incluiu apenas armamento ligeiro.

Em termos de desempenho operacional, pode-se dizer que nos confere um incremento significativo de proteção o qual consequentemente implica alterações às Técnicas Táticas e Procedimentos em uso na Força para determinadas ações. As viaturas revelaram-se estar à altura das exigências, no entanto e como já se sabia, com o incremento de componentes, diversificação de viaturas e tecnologia, o sistema logístico e sustentação fica mais pesado. “As viaturas e a Força portuguesa foi atacada por vários RPG (Ruchnoy Protivotankoviy Granatomyot, vulgo lança-granadas foguete, sendo por ali

...o principal pilar do mandato das Nações Unidas é conseguir a segurança das populações...

o mais usado o temível RPG 7, mas nenhum deles atingiu viaturas e pessoal. Os danos sofridos foram ao nível dos pneus de várias viaturas, em consequência de se ter utilizado as viaturas para destruição das várias barricadas colocadas pelo grupo armado ao longo do itinerário, e das condições extremamente precárias do terreno e da rede viária.”

A ação dos militares portugueses voltou a ser decisiva nesta operação da força das Nações Unidas e das Forças Armadas da República Centro Africana na região de Bambari. Repelir ou mesmo destruir os Grupos Armados foi a missão atribuída pelo comando da força multinacional e a Força de Reação Rápida, com os meios colocados à sua disposição pelo Estado Português, cumpriu. Paraquedistas, mas também militares das diversas armas e serviços do Exército e militares da Força Aérea, todos, estiveram ao nível do melhor que temos na nossa história militar. ■



Foto: EMGFA

Dia das Operações de Paz e Humanitárias (ONU, OTAN e UE)



Isabel Martins

29 de maio de 2019 - Dia das Operações de Paz e Humanitárias (Dia Internacional dos Capacetes Azuis); Inauguração de Monumento/Memorial aos Combatentes das Missões de Paz no Museu do Combatente - Forte do Bom Sucesso

Bem cedo, numa manhã já de muito calor, reuniram-se em frente ao Museu do Combatente alunos de escolas, militares e civis para assistirem às cerimónias do dia 29 de maio, dedicado às Operações de Paz e Humanitárias, que a Liga dos Combatentes comemora desde 2004 neste local.

Este ano, e como aconteceu já no ano transato, com o apoio do CEMGFA, S. Exa. o Almirante Silva Ribeiro, e os Generais Chefes de Estado-Maior da Armada, do Exército e da Força Aérea, bem como o General Comandante da GNR e Diretor Nacional da PSP.

Presentes a Secretária de Estado da Defesa Nacional Professora Doutora Ana Santos Pinto, a Secretária de Esta-

do Adjunta e da Administração Interna Dr.ª Isabel Oneto, o Presidente do Grupo Parlamentar do PSD Dr. Fernando Negrão, o Representante da República para a Região Autónoma da Madeira Juiz Conselheiro Ireneu Cabral Barreto, o Presidente da Comissão Permanente da Assembleia da AR da Defesa Nacional Dr. Marco António Costa, vários Deputados da Assembleia da República, o Presidente da Junta de Freguesia de Belém Dr. Fernando Rosa, o Almirante Chefe de Estado-Maior da Armada António Mendes Calado, General Chefe de Estado-Maior do Exército General José Nunes da Fonseca, General Chefe de Estado-Maior da Força Aérea General Manuel Nunes Borrego, Diretor Nacional da

PSP Superintendente-chefe Luís Farinha, 2.º Comandante da GNR General Cle-ro, em representação do Comandante Geral, Almirantes, Generais e Diretores Gerais, Presidentes de Associações de Combatentes e de Núcleos da Liga dos Combatentes e público em geral.

Após a receção às Altas Entidades e revista às forças em parada pelo Almirante Silva Ribeiro, o Presidente da Liga dos Combatentes proferiu uma alocução e seguiram-se condecorações ao Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes de Ribeirão, Medalha da Defesa Nacional 4.ª Classe; ao Presidente da Liga dos Combatentes Tenente-general Chito Rodrigues pelo Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas com a medalha Cruz de S. Jorge, 1.ª Classe, pelas relevantes qualidades pessoais, contributo para relembrar o esforço e o sacrifício dos militares caídos em combate, pelo seu trabalho em robustecer as relações institucionais da Liga dos Combatentes com as Forças Armadas, contribuindo significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Estado-Maior General das Forças Armadas Portuguesas; a outros militares dos ramos das Forças Armadas e de Segurança.

Na grande cerimónia militar participaram, e a iniciar, um grupo de combatentes do Ultramar com os seus guiões, da Liga dos Combatentes e outras Associações, bem como um grupo de paraquedistas e boinas azuis do BTm4 e CTm5.

Logo a seguir o Major Cristiano Almeida



Foto: Miguel Valle de Figueiredo



Foto: Miguel Valle de Figueiredo

16 | Combateiros | maio 2019

da Força Aérea à frente do bloco de Esquadrilhas Nacionais, sendo a escolta de honra a este bloco constituída por uma esquadrilha do Centro de Formação da Força Aérea comandada pelo Capitão Técnico de Abastecimento Hélder Costa.

O desfile das forças foi comandado pelo Tenente-coronel Técnico de Operações e Conduta de Interceção Eduardo da Silva, desfilando seguidamente:

- Uma companhia da marinha comandada pelo 1º Tenente Fuzileiro Tiago Silva e Maia, e constituída por militares de unidades navais.
- Uma companhia do exército comandada pelo Capitão de Infantaria Paraquedista Rui Jorge Butelhe Anjos, a dois pelotões de militares que integraram ▶



Foto: Miguel Valle de Figueiredo

ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS



Foto: Miguel Valle de Figueiredo

missões na República Centro Africana.

- Uma esquadrilha da Força Aérea comandada pelo Capitão Polícia Aérea Pedro Dinis Cadente, constituída por militares que estiveram nas operações MINUSMA e MINUSCA e um pelotão de militares do Centro de Formação da Força Aérea.

- Uma companhia da GNR comandada pelo Capitão de Infantaria Daniel José Bessa Jorge e constituída por militares que integraram missões das Nações Unidas.

- Uma companhia da PSP comandada pelo Comissário Paulo Jorge Madaleno com elementos que desde 1992 integraram missões das Organizações das Nações Unidas em todo o mundo, desde a ex-Jugoslávia a Timor.

- Desfilou também a Banda da Força Aérea.

Foi prestada honra aos caídos em combate com deposição de coroas de flores pelo Presidente da Liga dos Combatentes e Almirante Silva Ribeiro acompanhado pelos Chefes dos Ramos das Forças Armadas e de Segurança presentes. O terno de clarins da Fanfara da Força Aérea tocou o Toque de Silêncio, tendo-se assistido ao sobrevoo de homenagem por F16 das esquadrilhas 201 e 301 sediadas na Base Aérea n.º 5 em Monte Real, à oração pelo Coronel Capelão Joaquim Martins e ao Toque de Alvorada. Dirigindo-se os presentes para o local onde foi erigido o Monumento (Memorial) às Operações de Paz e Humanitárias, ao qual, segundo modelo idealizado pelo Presidente da Liga dos Combatentes foi dada forma pelo Arquiteto Eduardo Varandas, Vogal da Liga dos Combatentes,

tendo a construção sido da responsabilidade da Ecobuild supervisionada pelo Eng.º Esquivel, foi o mesmo inaugurado pelo Almirante CEMGFA acompanhado pelas Secretárias de Estado da Defesa Nacional e da Administração Interna, e pelo Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, tendo sido benzido pelo Coronel Capelão Joaquim Martins.

No final dirigiram-se para o Museu do Combatente, onde na parada eram aguardados por alunos do Agrupamento de Escolas de Cascais e do Colégio D. Nuno Álvares Pereira da Casa Pia que apresentaram trabalhos criativos sobre as Operações de Paz e Humanitárias - Capacetes Azuis também presentes, do BTm4 e CTm5, e após entrarem na Sala Aljubarrota, teve lugar um pequeno concerto, com apresentação de duas composições inéditas e compostas ex-

pressamente para esta ocasião pelo Major Agostinho Correia, diretor da Tuna da ACSA-USILA “Canção aos Capacetes Azuis” e de Daniel Schwetz “Hino aos Capacetes Azuis”.

O Marketing do Museu do Combatente “tinha desafiado” no princípio do ano o Major Agostinho Correia e o compositor e professor Daniel Schwetz para comporem duas músicas únicas até agora em Portugal de homenagem às Operações de Paz e Humanitárias, e a Tuna da ACSA-USILA, deu voz e som à “Canção aos Capacetes Azuis” do Major Correia interpretando também e do mesmo Major “Povo Querido, Pátria Amada”, lembrando os combatentes do Ultramar, e um arranjo para a Tuna do fado de Tristão da Silva, “Maria da Paz”, lembrando a Grande Guerra.

Daniel Schwetz e o seu trio, composto por piano, o próprio, acordeon, Pedro Santos, contrabaixo e voz, Sofia Neide



Foto: Hugo Duque

(solista da banda da Força Aérea), participou com um “Hino aos Capacetes Azuis”, música intercalada com a recitação do poema “Companheira” do TGen. Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, aos combatentes das Operações de Paz e Humanitárias.

O Presidente da Liga dos Combatentes entregou aos dois grupos Diplomas de Apeço pela sua participação, tendo de seguida apresentado as exposições presentes na sala, evocando a temática do dia, uma sobre as Forças Nacionais Destacadas até à data em 2019, elaborada por Isabel Martins do marketing do Museu do Combatente, outra do pintor Domingos Camponez a quem o Presidente da Liga dos Combatentes fez sócio Benemérito da Liga dos Combatentes, e os trabalhos dos alunos, tendo chamado o grupo de alunos da Casa Pia que apresentaram uma escultura criativa sobre as Operações de Paz.

Os alunos do Agrupamento de Escolas de Cascais por motivo de aulas da parte da tarde e testes já se tinham retirado, contudo foram mencionados neste agradecimento onde também o Tenente-general Chito Rodrigues salientou o trabalho de Isabel Martins do Marketing do Museu do Combatente que pensou, elaborou e concretizou o programa cultural a que tinham acabado de assistir.

Deu-se início ao lançamento do livro “A Liga dos Combatentes ao Serviço de Portugal”, da autoria do Vice-presidente da Liga dos Combatentes Major-general Fernando Aguda e do Vogal da Direção Central Coronel Carlos Chambel, tendo ambos proferido alocuções sobre a temática do livro, tendo o Coronel Chambel feito um agradecimento ao seu primeiro Comandante no BTm4, General José Castro, presente na sala, pois foram os primeiros portugueses a incorporar Operações de Paz e Humanitárias com o CTm5.

Não faltou a oferta de um livro pelo Presidente da Liga dos Combatentes ao Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas que agradeceu ao Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues o seu trabalho em prol dos Combatentes, assim como a divulgação e relação de proximidade com as Forças Armadas e de Segurança. 🇵🇹



Foto: Miguel Valle de Figueiredo



Foto: Hugo Duque

Em Portalegre e Cabo Verde Comemorou-se o 10 de junho

«Somos muito mais do que fragilidades e erros». Esta a mensagem forte do Presidente da República, deixada aos portugueses no 10 de Junho, no discurso que proferiu, por ocasião das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, este ano repartidas entre Portalegre e Cabo Verde

Com a participação do Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, e do Primeiro-Ministro, António Costa, e uma moldura humana muito significativa, de portalegrenses que encheram as ruas onde se desenvolveram as cerimónias e o desfile militar o Presidente da República abriu a cerimónia militar na Av. Movimento das Forças Armadas e na Av. Frei Amador Arrais, onde discursou, na presença do Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, que trouxe consigo, desde



o seu país, uma força militar, que desfilou juntamente com as forças armadas portuguesas, o mesmo acontecendo, aliás, naquele país de língua oficial portuguesa, compondo o designio de Marcelo Rebelo de Sousa, de levar este dia ao interior do país e a locais, no estrangeiro, onde a diáspora portuguesa está presente de uma forma significativa.

Numa alocução breve, Marcelo Re-

belo de Sousa, chamou a atenção dos portugueses para a necessidade de olhar para o interior do país sem que isso seja «um mero ritual de passagem». O futuro, esteve sempre presente nas palavras do Presidente da República, que garantiu que «somos muito mais do que fragilidades e erros».

Traçando uma linha retrospectiva, sobre o que tem sido a nossa vivência desde

Presidente da República homenageou Militares das Forças Expedicionárias Portuguesas

O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas prestou homenagem aos Militares das Forças Expedicionárias Portuguesas em Cabo Verde na Segunda Guerra Mundial, que se encontram sepultados no Cemitério do Mindelo na ilha de São Vicente em Cabo Verde.

Acompanhado pelo Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, e pelo Primeiro-Ministro, António Costa, e pelo Primeiro-Ministro cabo-verdiano, Ulisses Correia e



Silva, passaram pelas Alas honoríficas por militares das Forças Armadas Cabo-Verdianas e por cadetes da Escola Naval e das Academias Militares Portuguesas.

Os Primeiros-Ministros de Portugal e de

Cabo Verde e os dois Chefes de Estado depositaram uma Coroa de Louros no monumento, e após os Toques de Homenagem aos Mortos efetuaram uma visita ao Talhão Português.

Fonte: www.presidencia.pt

o 25 de Abril, Marcelo Rebelo de Sousa adiantou que «não podemos nem devemos omitir ou apagar os nossos fracassos ou erros coletivos, antigos ou novos».

Noutro ponto da sua intervenção, o Presidente voltou a virar-se para o futuro, dizendo: «Faltam três décadas para fazermos 900 anos, não há muitas nações assim, resistimos a crises, a erros e fragilidades, mas não temos complexos quanto ao nosso passado e o futuro é o nosso propósito cimeiro, seremos cada vez mais uma comunidade de inclusão, com maior capacidade de antecipar as mudanças, um país muito mais justo, solidário e humano do que o passado que honramos e o presente que construímos».

Como é seu hábito, o Presidente não esqueceu, uma vez mais, as forças armadas e as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, acrescentando uma alusão significativa a Cabo Verde, para onde Marcelo Rebelo de Sousa e o primeiro-ministro António Costa seguiram após Portalegre e onde estiveram junto da comunidade portuguesa local na companhia do Presidente de Cabo Verde, cumprindo assim, o guião das comemorações deste 10 de junho.



XXVI Encontro Nacional de Combatentes

A Comissão Executiva para a Homenagem Nacional aos Combatentes 2019 promoveu no dia 10 de Junho, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, o seu XXVI Encontro Nacional.

As cerimónias que ali decorreram prestaram homenagem a todos aqueles que combateram e combatem em defesa dos valores e da perenidade da Nação Portuguesa, lembrando e honrando os nossos heróis e a obra grandiosa por eles desenvolvida, sobre a qual se construiu Portugal.

As cerimónias incluíram uma conferência alusiva ao tema “O Papel do Serviço Postal Militar durante a Guerra do Ultramar (1961/1974)”, que se realizou no Forte do Bom Sucesso.



O dia, chuvoso, começou com a Eucaristia celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Rui Valério, que contou com as presenças do Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro entre as mais altas patentes do Exército, Marinha e Força Aérea.

Da homília de D. Rui Valério, destacou-se, a determinada altura:

«Como nas trincheiras de La Lys, assim em todo o campo da honra, tomamos realmente consciência da nossa exata medida. Talvez não exista outro momento que represente tão cabal oportunidade de conhecer a nossa verdadeira dimensão. O povo afirma que Deus escreve direito por linhas tortas. E, em certa medida, tem razão. La Lys, como todo o campo onde sucedam os embates da história e dos homens, desfaz toda a pretensão vazia, toda a exaltação sobranceira, todas as certezas em que temos fundado a nossa vida coletiva.

Em vez disso, entre lágrimas e prantos, aprendemos a humildade de quem se sabe dependente dos outros e, em última instância, do Outro a quem devemos a existência e de quem esperamos a plenitude da vida.

É igualmente verdade que o caráter das pessoas se reconhece sobretudo em momentos de aflição, quando a própria existência é abalada pelas derrocadas com que a vida nos vai surpreendendo. É por isso que a guerra, com toda a desumanidade que encerra, pode revelar as maiores vilanias, mas também os atos mais heroicos e sublimes do comportamento humano. Tanto a face obscura como a luminosa do ser humano se manifestam em tempos de crise severa. Os muitos que derramaram sobre os campos lamacentos de La Lys como em todos os campos da honra o seu sangue e aí verteram a própria vida foram heroicos combatentes, tendo sempre travado essas Batalhas não apenas numa, mas em três frentes distintas.

A mais evidente das frentes é, sem dúvida, a bélica. Defrontando a incerteza do desfecho de batalhas atroz, o Combatente iluminado pelo vigor do patriotismo e pela força da fé não hesita em se identificar com o pequeno David face ao gigante Golias, e certamente procura configurar-se a Cristo que não vacila face à crueldade da Cruz do Calvário. E é exatamente nessa disponibilidade ao sacrifício que se torna evidente a corajosa bravura e a abnegada entrega destes homens, cuja glória reside no facto de, ancorados à rocha segura que é Deus, permanecem



Desfile de Guiões dos Núcleos da Liga dos Combatentes

Foto: H. Duque

Dia Nacional do Combatente

101.º Aniversário da Batalha de La Lys
83.ª Romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido



Foto: H. Duque

firmes na dureza da peleja, quando, por vezes, se torna claro um desenlace porventura letal.»

D. Rui Valério, comungou, de seguida, as interrogações de todos os combatentes, para dizer:

«Todo o Combatente, no desenrolar da tormentosa batalha, não se confronta apenas com um inimigo externo. Todos têm de enfrentar os seus demónios interiores. Dois deles, constituem as outras duas frentes com que se veem obrigados a confrontar-se: a descrença e o desespero.

Descrer de si próprios, do seu valor, de toda a possibilidade que o futuro possa oferecer re-
duz o ser humano a um mero objeto sem dignidade. Quantas batalhas perdemos na vida por não acreditarmos em nós mesmos, nas nossas capacidades, no nosso valor enquanto pessoas? Porém, todos os nossos heroicos combatentes desde os Campos de Ourique, a La Lys, passando por África, Ásia e América, até aos atuais campos da República Centro Africana, do Afeganistão, ou do Iraque, ou Mali, ou no Golfo da

Guiné sempre acreditaram e acreditam até ao fim e esse é um dos mais honrosos aspetos da sua glória. Decerto, para todos chega o momento de se perguntar: Onde está?»

Condecorações por serviços distintos

A cerimónia militar foi presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, acompanhado pela Secretária de Estado, Ana

Santos Pinto e começou com as honras militares e a revista às forças em parada pelo Ministro da Defesa acompanhado pelo Presidente da Câmara Municipal da Batalha, o Almirante Chefe-do-Estado Maior das Forças Armadas e o Presidente da Liga dos Combatentes. No decorrer do ato foram executadas 19 salvas de artilharia.

De seguida, os discursos do Presidente da Liga dos Combatentes, General

Joaquim Chito Rodrigues e do Ministro da Defesa Nacional, João Cravinho, a que se seguiram a imposição de diversas condecorações:

Medalha da Defesa Nacional 2.ª Classe - Tenente-coronel António Augusto Porteira de Almeida, Vogal da Direção Central da Liga dos Combatentes; **Medalha da Defesa Nacional 4.ª Classe** - Dr. Alcides da Silva Martins, Presidente do Conselho Fiscal da Liga dos Combatentes e Dr. Hélder Freire, Diretor Executivo da «Revista Combatente» da Liga dos Combatentes; Condecoração à Liga dos Combatentes - **Membro Honorário da Real Ordem de N.ª Sr.ª de Vila Viçosa** - Comenda imposta no Estandarte Heráldico da Liga dos Combatentes por D. Duarte Pio de Bragança, Grão-Mestre das Ordens Reais Portuguesas, acompanhado pelo membro da Ordem, Paulo Vitorino pelo trabalho da Liga dos Combatentes ao evidenciar e exaltar o amor à Pátria e aos símbolos nacionais.

Medalhas de mérito da Liga dos Combatentes atribuída no grau Ouro: Presidente da Câmara de Cantanhede - Dr.ª Maria Helena Teodósio, Presidente da Câmara de Palmela - Dr. Álvaro Amaro e Presidente da Câmara de Reguengos de Monsaraz - Dr. José Calixto, impostas pelo Almirante CEMGFA, Secretária de Estado da Defesa Nacional e Presidente da Liga dos Combatentes.

O Presidente da Liga dos Combatentes impôs também esta Medalha no Grau Ouro aos anteriores Presidentes dos Núcleos de Évora, Sargento-mor Paulo Pagará, Núcleo de Lamego, Artur Pombinho Lucena, e José Henrique do Núcleo de Espinho. E, na oportunidade, o general Chito Rodrigues, disse:

«Aqui, na cidade da Batalha, e neste dia, em que se evocam os militares que serviram Portugal além-fronteiras ultramarinas, através de um padrão de homenagem à figura mítica de Mouzinho de Albuquerque.

Aqui, onde em 1921, após o fim da Grande Guerra, se inumaram em campa rasa os restos mortais de dois soldados desconhecidos trazidos simbolicamente do centro da Europa e de África, em homenagem aos quais fazemos hoje a 98ª Romagem, evocando os que simbolizam, para nós, os soldados sem campa, caídos por Portugal. Iluminamos hoje, os que se bateram na guerra»



do ultramar e se batem nas operações de paz e humanitárias, em forcas nacionais destacadas. Neste Dia Nacional do Combatente sublinhamos e evocamos quatro efemérides, do século XX, que envolveram combatentes por Portugal.

O 101º aniversário da Batalha de La Lys, em França e o Centenário do regresso a Portugal, das tropas do CEP. O 58º aniversário da chegada das Nossas Tropas a Nambuangongo, em Angola, e da queda de Goa, Damão e Diu, perante a invasão indiana. E o 26º aniversário da primeira Força Nacional Destacada no âmbito da ONU, em Moçambique, em poio do processo de Paz, a ONUMOZ.

Momentos difíceis, distintos e marcantes da História militar recente de Portugal, mas no que se refere as Forças Armadas, sempre momentos idênticos de serviço: - o cumprimento de missões ao serviço de Portugal, determinadas pelo poder político.»

No seguimento do seu discurso o general Chito Rodrigues enalteceu a promoção da Paz, Solidariedade e Direitos Humanos, valores que fazem hoje parte dos objetivos da Liga dos Combatentes: «Depois de, durante os últimos quatro anos, termos evocado, a nível nacional, o fenómeno guerra, evocando o centenário da Grande Guerra, no ano em curso queremos fundamentalmente, não evocar, mas celebrar a paz. A paz externa, a Paz interna e a Paz Real individual que cada combatente ambiciona e merece...

A Paz é e foi sempre muito cara para aqueles que tiveram que fazer a guerra

Não queremos celebrar apenas o centenário da Paz de Versalhes, um dos acordos da Conferência de Paz da Grande Guerra, mas também os 45 anos da Paz da Guerra do Ultramar, conflito que nos é muito caro, pois muitos de nós tivemos infelizmente que nele tomar parte. A Paz é e foi sempre muito cara para aqueles que tiveram que fazer a guerra. Os combatentes da grande guerra criaram a Liga dos Combatentes, fundada em 1921, a qual teve na sua génese como objetivos base, a promoção dos valores e a prática da solidariedade, em especial para os combatentes mais carenciados, cegos, mutilados, gaseados stressados, viúvas e órfãos, objetivos que pautaram a sua existência, até hoje.

É, porém, uma realidade que a sua missão deduzida dos seus estatutos e da missão da Federação Mundial dos Antigos Combatentes de que é membro, lhe acrescentam dois pilares fundamentais do nosso tempo: a promoção da Paz e a promoção dos Direitos Humanos. Valores, Solidariedade, Paz e Direitos do Homem, em suma Liberdade e Democracia, são os objetivos que fazem hoje da Liga dos Combatentes uma

Instituição moderna, virada para o futuro, aberta a qualquer cidadão, tendo com alvo e núcleo fundamental, aqueles que vestem ou um dia vestiram o uniforme das Forças Armadas ou das Forças de Segurança e combateram pela Paz, quer no ultramar, quer nas Forças Nacionais Destacadas, nomeadamente os mais carenciados física, mental e socialmente bem com suas famílias».

Depois de traçar o perfil da Liga dos Combatentes, ao longo dos anos, o general Chito Rodrigues acrescentou:

«Somos de facto hoje uma instituição secular moderna, útil, visível e credível, ao serviço do país e dos seus membros em particular. Por isso orientamos os combatentes no cumprimento dos seus deveres de Cidadania e de antigos combatentes. Por isso lutamos pelos seus direitos e pela sua dignidade. Por isso felicitamos o governo e o Sr. Ministro da Defesa Nacional, por, no novo destino a dar ao Hospital de Belém, se não ter esquecido dos antigos combatentes. Também por isso aguardamos, com tranquilidade e esperança, que o conteúdo da proposta de lei do governo sobre os antigos combatentes, que o estatuto tenha em consideração os comentários e propostas da Liga dos Combatentes e seja fonte de inspiração para uma reconciliação real dos Combatentes com o Estado.

Igualmente, por isso, voltamos a apelar para que a lei do Princípio da Onerosidade, que injusta, ilegal e intempestivamente o Ministério das

Finanças tenta aplicar a cinco edifícios cedidos há décadas pelo Exército e recuperados pela Liga, seja definitivamente resolvido. Quando queremos celebrar a paz e arranjar motivos que testemunhem a nobreza da nossa causa, somos com muita frequência confrontados com situações e atitudes que nos tentam desviar, ou mesmo condicionar, a nossa missão fundamental.

Há antigos combatentes que têm pensões de pobreza!

Evocamos também hoje o centenário do regresso do CEP a Portugal. Não podemos esquecer o que esse regresso significou para os antigos combatentes e famílias, assim como não podemos esquecer o que significou o regresso a Portugal das tropas e gentes após o fim da guerra do ultramar e as suas consequências até hoje.

A grande deficiência visível tem tido algum conforto, mas infelizmente a deficiência invisível, física, mental e social são uma realidade da Liga dos Combatentes e de mais associações, a merecer cuidados e apoios especiais por parte das entidades públicas. Por isso, lutamos e apelamos à compreensão, reconhecimento e solidariedade para com os antigos combatentes da guerra do ultramar e das operações de paz e humanitárias e apresentámos medidas concretas de carácter económico e social. Há antigos combatentes que não são professores! Há antigos Combatentes que não são enfermeiros! Há antigos combatentes que não são juizes! Há antigos combatentes que merecem um apoio económico e social efectivo no processo de envelhecimento, com adequado apoio hospitalar, nomeadamente no Hospital das Forças Armadas! Há antigos combatentes que têm pensões de pobreza! Esse é o seu poder reivindicativo! Nós somos as suas vozes que merecem ser ouvidas».

Após o discurso do Presidente da Liga dos Combatentes, falou o Ministro da Defesa que, na sua intervenção, disse: «Estas comemorações do Dia do Combatente oferecem-me a oportunidade de reafirmar o reconhecimento e a solidariedade de todos os portugueses e do Estado português com os antigos e atuais combatentes. Pelas condicionantes que temos, nem sempre o Estado pode fazer o que os antigos combatentes merecem, tendo em conta o serviço prestado ao país. Mas o nosso ponto de partida é que as nossas instituições funcionem



o melhor possível. Damos passos todos os dias para ter um Estado mais justo e mais atento.

Nesse percurso, é da mais elementar justiça reconhecer o trabalho de enorme valor que a Liga dos Combatentes e também as outras Associações de Combatentes prestam aos seus associados e ao país. O trabalho da Liga, iniciado nos dias difíceis que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, tem procurado minimizar as consequências dramáticas da guerra na vida

dos militares e na vida das suas famílias, através do apoio social. Destacaria aqui os cuidados de saúde, com planos de apoio do foro psicológico como as perturbações de stress pós-traumático ou os programas de melhoria e ampliação das Residências de apoio a idosos e de estabelecimento de ensino para crianças. A Liga tem também de forma muito ativa contribuído para o reconhecimento público do serviço prestado pelos militares, ajudando a criar uma consciência

Dia Nacional do Combatente

nacional e dignificando o seu papel. O programa Conservação das Memórias, para o qual o Ministério da Defesa Nacional contribui, incide exatamente na manutenção dos cemitérios em Portugal e no estrangeiro e na colocação de placas de identificação dos Combatentes nas campas existentes no estrangeiro.»

O ministro da Defesa, manifestou, por fim, a disponibilidade do governo para, em colaboração com a Liga dos Combatentes, ajudar a resolver um problema antigo com que se debatem os combatentes: o seu estatuto. A este propósito, disse João Cravinho:

«Àqueles que, como eu, assumem a responsabilidade política de exigir esse sacrifício, cabe a sobriedade e a reflexão, para ponderar se os custos, que estamos a impor às nossas mulheres e aos nossos homens na linha da frente, permanecem inferiores aos ganhos que daí advêm. Esta é uma decisão que nenhum político toma

de ânimo leve. Garanto-vos que não o fazemos. É, pois, da mais elementar justiça que o Estado e as Associações de combatentes e veteranos de guerra trabalhem em conjunto, de forma complementar, ao nível que a cada um compete.

A Liga tem também de forma muito ativa contribuído para o reconhecimento público...

Apresentámos à Assembleia da República no passado dia 22 de março a proposta de lei que consagra o Estatuto do Antigo Combatente. Este é um passo de que muito nos orgulhamos, não apenas porque procura materializar o reconhecimento do Estado português aos militares que combateram ao serviço de Portugal, mas porque

fornece um enquadramento jurídico único, incorporando e reunindo instrumentos de apoio e estabelece o caráter interministerial dos apoios públicos devidos aos antigos combatentes.

Tal como em todas as grandes obras, o resultado final não se consegue de uma só vez e alcançar o nosso objetivo permanece um trabalho inacabado – como as capelas deste belíssimo Mosteiro. Por isso, este é um mais um passo importante que o Ministério da Defesa Nacional muito se orgulha de poder dar, conscientes de que outros passos deverão seguir-se.»

Após o desfile das Forças em parada, as entidades visitaram o Museu das Oferendas onde foi assinado o Livro de Honra da Liga dos Combatentes, tendo a cerimónia de deposição de Coroas de Flores decorrido na Sala do Capítulo do Mosteiro da Batalha, junto ao túmulo do Soldado Desconhecido.

Isabel Martins



As cerimónias em França

Carlos Pereira, Lusojornal

No dia 13 de abril, as cerimónias comemorativas da Batalha de La Lys tiveram também lugar, no Cemitério Militar Português de Richebourg e junto ao monumento ao soldado português, em La Couture.

O Ministro da Defesa, João Gomes Cravinho, representou o Estado português, acompanhado pelo Embaixador de Portugal em França Jorge Torres Pereira, o Presidente da Liga dos Combatentes General Joaquim Chito Rodrigues, Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, o Cônsul Geral Adjunto João de Mello Alvim, o Adido Social do Consulado, Joaquim do Rosário, e o Cônsul Honorário de Portugal em Lille, Bruno Cavaco.

Na altura, disse o ministro da Defesa de Portugal: «É absolutamente importante comemorar esta data. Por múltiplas razões. Em primeiro lugar, os que aqui morreram em La Lys, há 101 anos atrás, deixaram aqui uma profunda recordação em França e essa recordação é solo fértil para as relações entre Portugal e a França» disse o Ministro



photographie D. Bascour

da Defesa. «Aquilo que aconteceu aqui em França e noutras partes do Continente europeu, na I Guerra mundial, é uma memória que jamais pode ser esquecida porque é uma memória fundacional para a Europa e para a paz, que é o que nós pretendemos. Este é o momento também em que prestamos homenagem a todos os combatentes, àqueles que morreram em La Lys, mas

a todos os combatentes que lutaram, por vezes por causas que desconheciam, mas que lutaram pelo dever de sentimento nacional e que tomaram por aqueles que são os seus compatriotas. E essa homenagem é algo que temos a obrigação de fazer. Temos obrigação de manter vivo na memória aquilo que foi o sacrifício desses militares.»

Cantanhede

Visita ao Museu Militar do Porto

O Núcleo de Cantanhede da Liga dos Combatentes, no âmbito do seu plano de atividades para 2019, promoveu no dia 17 de abril, uma visita ao Museu Militar do Porto, Casa do Infante e às Caves de vinho do Porto (Real Companhia Velha).

A atividade foi feita em parceria com o Município de Cantanhede (Turismo - Tardes Comunitárias) e teve também a presença da Associação de Veteranos de Guerra do Centro. Com o dia a apresentar um cenário menos agradável, com frio e chuva, a viagem decorreu dentro da normalidade. Chegados ao Museu Militar do Porto, seguiu-se uma visita guiada onde se pode observar uma vastíssima exposição, com peças das várias épocas, representados pelos 3 Ramos das Forças Armadas, Marinha, Força Aérea e Exército. No âmbito da atividade e da



parceria, seguiu-se a visita à Casa do Infante, acompanhada pelos respetivos guias que, detalhadamente foram informando os presentes daquela obra milenar. Terminadas as visitas matinais, o rumo foi Arca d'Água-Porto (IASFA), onde foi servido o almoço para as 141 pessoas presentes.

No final do almoço e como agendado, fez-se uma visita às caves de vinho do Porto. Esta visita guiada começou com a apresentação de um filme sobre as várias propriedades das caves, seguindo-se uma visita ao local onde estão guardados em

cascos de carvalho e inox milhões de litros de vinho do Porto. Para finalizar, foram os presentes brindados com uma degustação de várias qualidades de vinho do Porto.

Após o passeio e as visitas, no regresso a casa era visível o entusiasmo e contentamento de todos os participantes.

A Direção do Núcleo agradece ao Município de Cantanhede (Turismo - Tardes Comunitárias) bem como a disponibilização demonstrada pela sua responsável, Elizabeth Marralheiro, que contribuiu para que esta atividade fosse um sucesso. 📍

Estremoz

Visita ao Buddha Eden Garden

O Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes, no âmbito do programa de dinamização cultural, organizou no dia 21 de maio, uma visita ao Buddha Eden, Bombarral e à Vila de Óbidos.

A comitiva de 51 pessoas visitou da parte da manhã o Buddha Eden, com cerca de 35 hectares, o jardim foi criado em protesto contra a destruição dos Budas Gigantes de Bamyan, naquele que foi um dos maiores atos de barbárie cultural, apagando da memória obras-primas do período tardio da Arte de Gandhara.

Entre budas, pagodes, estátuas de terracota e várias esculturas cuidadosamente colocadas entre a vegetação, estima-se que foram usadas mais de 6 mil toneladas de mármore e granito para edificar esta obra monumental. A escadaria central é o ponto focal do jardim, onde os Buddha dourados dão calmamente as boas-vindas aos visitantes.



No lago central é possível observar os peixes KOI, e dragões esculpidos que se erguem da água. Terá ainda a oportunidade de observar os cerca de 600 soldados de terracota pintados à mão, cada um deles único, encontrando-se alguns enterrados, tal como há 2200 anos.

O jardim de Escultura Moderna e Contemporânea proporciona um espaço tranquilo na natureza para apreciar arte moderna. Da parte da tarde, a partir das 15h00 iniciou-se a visita à Vila de Óbidos, onde se pode apreciar vários monumen-

tos, entre os quais, a Porta da Vila, Castelo, Pelourinho, Rua Direita, Igreja da Misericórdia, Igreja de São Pedro, Igreja Santa Maria entre outras, bem como saborear a tradicional ginjinha de Óbidos.

No final das visitas foram muitas as demonstrações de apreço dos participantes, sinónimo de terem dado por bem empregue este dia, onde foi possível visitar e ficar a conhecer dois locais de elevada riqueza histórica e cultural, ficando todos os intervenientes com a plena satisfação por um dia bem passado. 📍



Santarém

Cerimónia de Placa Memorial, alusiva à Evocação, Homenagem, Honra e Glória aos dois Antigos Alunos da Escola Secundária Sá da Bandeira e Combatentes do CEP

No passado dia 10 de maio de 2019, o Núcleo de Santarém realizou uma cerimónia junto ao Memorial localizado no interior da Escola Secundária Sá da Bandeira, em Santarém. Cerimonial Alusivo à Evocação, Homenagem, Honra e Glória de dois Antigos Alunos desta Escola Secundária, tendo sido também Combatentes.

Compatriotas que pertenceram ao Corpo Expedicionário Português (CEP). Nomes que se encontram gravados na pedra, tendo combatido no Teatro de Operações em França, onde acabaram por tombar no Campo de Batalha, dando assim a própria vida por Portugal. Francisco de Sousa Silva Frias, Capitão, natural da Freguesia de São Salvador, Concelho de Santarém, pertenceu ao 4.º Grupo de Metralhadoras do Exército. Tombou em Combate no dia 12 de agosto de 1917. Encontra-se sepultado no Cemitério Militar Português de Richebourg, França, no Talhão A, Fila 4, Coval 23. António Madeira Montez Júnior, Capitão, natural da Freguesia de Marvila, Concelho de Santarém, tendo pertencido ao 5.º Grupo de Metralhadoras do Exército. Tombado em Combate em 09 de abril de 1918, durante a Batalha de La Lys. Encontra-se sepultado no Cemitério Militar Português de Richebourg, França, no Talhão C, Fila 6, Coval 24. Cerimónia esta também em louvor à comemoração do 175.º Aniversário de fundação da Escola Secundária Sá da Bandeira de Santarém. Aniversário contabilizado em finais de abril. Evento que contou com o alto patrocínio do referido Estabelecimento de Ensino e do Nú-

cleo de Santarém. Cerimónia cuja anfitriã foi a Diretora, Dr.ª Maria Adélia Esteves, do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira, Pólo onde se encontra esta Escola Secundária inserida. Presentes também na cerimónia, a Vice-presidente da CM de Santarém, o Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes, em Santarém acompanhado pelos restantes membros da Direção do Núcleo, Porta-guião, vários Docentes, o Reverendíssimo Pároco da Paróquia de Santarém, para além das cerca de duas centenas de discentes. Tendo-se também associado ao evento alguns Sócios Combatentes, familiares e amigos que se dignaram deslocar ao local, a fim de puderem assistir à tão justa, nobre e digna cerimónia.

Após a chegada de todas as entidades principais, deu-se início à sequência do Guião Protocolar, devidamente preparado com extremo rigor para que a conduta cerimonial fosse irrepreensível. A cerimónia foi apoiada por uma Força, constituída por uma Secção de Militares do Regimento de Manutenção acompanhada por um Terno Clarins pertencente à Fanfara do Exército.

No decurso da cerimónia fizeram uso da palavra, a Diretora do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira, tendo estas intervenções sido encerradas com o Presidente do Núcleo de Santarém, Sargento-chefe de Cavalaria, Carlos Sá Pombo.

A Cerimónia continuou, com a deposição de flores junto ao Memorial, efetuada por dois alunos do 11.º Ano desta Escola, seguindo-se a "Homenagem aos Mortos caídos em Combate". Cerimonial que contou com o seguinte sequencial: Toque de Silêncio e Toque de Homenagem aos Mortos. Seguidamente, em profundo recolhimento foram recordados com orgulho e saudade, "aqueles que por

Obras Valorosas, se vão da Lei da Morte Libertando". Momento que foram chamados os nomes dos dois Antigos Alunos e Combatentes, integrados no Corpo Expedicionário Português, gritando-se individualmente, a palavra: "Presente".

O Padre Francisco Ruivo, efetuou uma prece, seguida de um pequeno período de profundo silêncio, terminando-se com a entoação do Toque de Alvorada, significando um Hino de Esperança e Fé na Convicção de que o Esforço e Sacrifício dos nossos Combatentes, não fora em Vão.

Seguiu-se no Auditório da Escola Secundária Sá da Bandeira, a apresentação de uma "Palestra" constituída por duas temáticas: 1.º Tema) "A Liga dos Combatentes e a Dinâmica Atual do Núcleo de Santarém". Orador: Presidente do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes. 2.º Tema) "I Guerra Mundial, Queda da Índia Portuguesa e Guerra do Ultramar", tendo a mesma ficado a cargo do Ilustre Associado do Núcleo de Santarém, Coronel Tirocinado de Cavalaria, António Garcia Correia.

Tendo-se encerrado toda esta jornada evocativa e de homenagem que decorreu ao longo de todo o período da manhã do passado dia 10 de maio, na Escola Secundária Sá da Bandeira, em Santarém, num ambiente dotado de muita dignidade, enorme envolvimento de sentimento, coesão e respeito, embutido nos mais Altos Valores Pátrios, Culturais e Espirituais a que os nossos Combatentes e História de Portugal detém e merecem.

Estrita preocupação da cabal integração destes valores culturais na educação para a cidadania, como forma de preservação dos valores culturais nacionais, com especial foco a estas gerações, assim como na passagem do testemunho das vindouras. 📍

Coimbra

97.º Aniversário da Fundação do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes

Em 09 de abril decorreram as Comemorações do 97.º Aniversário da Fundação do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes. Após a sessão de boas vindas nos Claustros do Colégio da Graça, sede no Núcleo, seguiu-se a Homenagem aos Mortos. Uma cerimónia simples, mas de especial significado, onde a Direção, Órgãos Sociais, Associados e Convidados, homenagearam todos os sócios já falecidos, com a deposição de uma coroa de flores, honras militares e uma prece efetuada pelo Padre Duarte.

A Sessão Solene decorreu na Sala Lopes de Melo, onde o Presidente da Direção, Tenente-coronel João Paulino proferiu algumas palavras de saudação e agradecimento alusivas à data. Foi igualmente lida a Mensagem do Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues referente ao Dia Nacional do Combatente. Seguiu-se



uma Palestra sobre a Fundação do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes proferida pelo Vice-presidente da Direção Major Jorge Carvalho.

Também foram entregues Testemunhos de Apreço aos Sócios com mais de 40 anos de associado: Abel Bento, Alcides de Andrade, Domingos Ferreira, Hermínio Alves, José Silva e Mário Fernandes. Depois foram entregues os Diplomas de Compromisso de Honra do projeto “DOS AVÓS AOS NETOS” visando a perenidade da Liga dos Combatentes ao fazer Sócios Extraordinários os netos ou filhos menores, tendo sido agraciados: Ana Carolina Paulino, João Paulino, Maria de Andrade Heleno e Miguel Perdigoto. Foram entre-

tes entregues diplomas de louvor, pelos serviços prestados ao Núcleo de Coimbra e à Liga dos Combatentes, o Capitão Domingos Ferrugento, o Sargento-chefe João Amaral e a Assistente Social Ana Melo.

No final decorreu um pequeno momento de convívio, com um Porto de Honra e um momento musical. Ainda no âmbito das Comemorações, realizou-se no dia 13 de abril, um Concerto com a Filarmónica Adriano Soares, nos claustros do Colégio da Graça, com um repertório extraordinário que entusiasmou a plateia. Sob a liderança da maestrina Adriana José Soares de Oliveira, iniciou o concerto com o Hino da Liga dos Combatentes e terminou com “Las Arenas”, de Manuel Morales Martinez. 📺

9 ANOS A INOVAR – CAMPS 4

Conscientes de que o acompanhamento especializado e de que a prática clínica pressupõem uma análise atenta e rigorosa das necessidades da nossa população, e alicerçados numa disponibilidade e num empenho constantes no sentido de melhor respondermos às situações/problema que nos são colocadas, o CAMPS 4 (Coimbra) tem valorizado, desde sempre, na sua intervenção, a pesquisa, a investigação e a busca de soluções inovadoras que, em simultâneo com metodologias e com estratégias clássicas, concorrem para o crescimento e para uma melhoria contínua dos serviços prestados.

Assim, tendo como pano de fundo as comemorações do nosso 9.º aniversário, assinalado no passado dia 15 de março, organizámos uma Mostra de Soluções e de Projetos Inovadores na Intervenção com a Idade Adulta Avançada, uma forma diferente de também promover o encontro e a partilha entre instituições,

dirigentes associativos e técnicos com intervenção na área das Pessoas com Idade Adulta Avançada. Perante uma audiência de cerca de 50 pessoas, o Tenente-general Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, o Dr. Paulo Bernardo, em representação da Câmara Municipal de Coimbra e o Tenente-coronel João Paulino, Presidente do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes, deram início às atividades realçando o valor do trabalho desenvolvido e a pertinência da replicação de iniciativas como esta.

De seguida, a Dr.ª Ana Melo (Assistente Social) fez uma apresentação do trabalho desenvolvido pelo CAMPS 4 ao longo de 9 anos, realçando os desafios, as mudanças e as adaptações que a intervenção com a população de Combatentes e suas famílias tem exigido aos técnicos. Assim, o que começou como um serviço especializado na intervenção em situações de Perturbação de Stress Pós-Traumático, tem alargado o seu âmbito de ação e tem inovado constantemente para dar resposta

às necessidades da população, nomeadamente, ao nível do envelhecimento e seus desafios e das situações de demência.

Em complemento, a Dr.ª Catarina Gonçalves (Psicóloga) apresentou os quatro pilares em que a equipa tem baseado a sua atividade e o seu processo de inovação, enquanto procura ativa de soluções inovadoras e diferenciadas para os problemas da população, numa lógica de otimização de recursos disponíveis no setor público, privado e no terceiro setor, enfatizando as componentes humana, clínica, ocupacional e de investigação.

Neste contexto, foram apresentadas as atividades consideradas inovadoras desenvolvidas pelo CAMPS 4, com especial enfoque para as seguintes ações:

- “Caminhadas Temáticas: Ao Choupal Beber Saúde”

Com o objetivo de promover o convívio e a qualidade de vida através da prática do exercício físico e hábitos de vida saudável, organizámos e dinamizamos caminhadas nas quartas-feiras do mês

de julho dos últimos anos. - “Chá das Esposas” - Sessões de convívio e saber.

As esposas de combatentes são cuidadoras, muitas vezes sofrem direta e indiretamente com o Stress pós-traumático dos maridos, chegando mesmo a desenvolver Perturbações psicológicas secundárias. Com este fundamento, consideramos que com o mote de um tema por sessão, e com um chá, podemos ajudar as esposas dos combatentes que acompanhamos a melhorarem a sua qualidade de vida. Estamos neste momento a criar um grupo de voluntárias para outras atividades que partiu da iniciativa “Chá das Esposas”.

- “Atelier de Memória” - Grupo de estimulação cognitiva.

Desenvolvemos diversas edições do Projeto Atelier de Memória constituído por 12 sessões de 90 minutos cada, que decorreram com periodicidade semanal. O atelier incluiu exercícios práticos de estimulação cognitiva e relacionados com atividades diárias que serviram como reforço, num ambiente lúdico e descontraído. Com as atividades (coletivas e individuais) propostas no decorrer das sessões pretendemos (Maroto, 2010): fomentar a melhoria das capacidades cognitivas, estimular a responsabilização dos participantes pelo próprio processo de mudan-

ça e desenvolvimento, promovendo a sua autonomia, promover a continuidade da vida social dos ex-combatentes e contribuir para a prevenção do isolamento, aumentar a confiança e segurança nas suas capacidades cognitivas através da obtenção de um feedback positivo e imediato ao longo das sessões, influenciar positivamente aspetos como a autoestima e consequentemente atenuar sintomas de ansiedade e depressão. Seguiram-se quatro apresentações de projetos inovadores desenvolvidos por empresas e instituições sociais e de ensino superior.

A empresa SiosLife, representada pela Dr.ª Júlia Sampaio, apresentou os sistemas interativos e tecnológicos que desenvolve. Estas soluções tecnológicas inovadoras disponíveis para idosos, instituições e familiares, permitem ultrapassar alguns dos desafios da Maior Idade.

A Cooperativa de Solidariedade Social Humanidade, representada pelo Dr. Afonso Pimentel, lançou-nos o desafio de compreendermos e definirmos operacionalmente o conceito de humanidade e apresentou uma metodologia “Humanidade” que profissionaliza a relação e humaniza os cuidados prestados pelas instituições aos seus utentes com idade adulta avançada, através da formação dos pro-

fissionais prestadores de cuidados. A Professora Margarida Pedrosa Lima, representando a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, apresentou um projeto de intervenção psicológica ao domicílio - *Homecounseling Intervention Therapy*.

Este projeto destina-se a intervir junto de pessoas idosas confinadas ao domicílio focando questões práticas, relacionais e existenciais da vivência desta situação.

A Cáritas Diocesana de Coimbra, representada pela Dra. Ana Jegundo, apresentou o Sistema Robótico Adaptável para a Vida em Ambientes Assistidos, desenvolvido através do projeto GrowMeUp.

Na sua apresentação, a Dra. Ana realçou o papel dos parceiros sociais no processo de inovação e o envolvimento da comunidade no desenvolvimento de tecnologias inovadoras.

Nesta manhã de partilha, em que houve um momento para um porto de Honra e para se apagarem as 9 velas do CAMPS 4, estiveram presentes mais de 20 instituições com intervenção nesta faixa etária e que a partir desta data estão a trabalhar em parceria com a Liga dos Combatentes, no sentido de melhorar cada vez mais os serviços prestados aos Combatentes e suas famílias. 📺



Elvas

Cerimónia de homenagem ao Combatente do Ultramar

O Núcleo de Elvas da Liga dos Combatentes, no passado dia 25 de abril, no concelho de Elvas, realizou a cerimónia de “Homenagem ao Combatente do Ultramar”. Contou com a presença de várias entidades militares e civis, e população elvenses.

Junto aos Monumentos aos Combatentes do Ultramar existentes nas localidades de Terrugem e Vila Boim, realizaram-se as respetivas cerimónias iniciando-se com a Força a prestar continência ao Coronel Cav Jorge Manuel Guerreiro Gonçalves Pedro, Comandante do Regimento de Cavalaria N.º 3.

No seguimento foram depostas palmas de flores no Monumento dos Combatentes do Ultramar. Seguiu-se a cerimónia de Homenagem aos Mortos, evocando os Portugueses que ao longo da história deram a vida ao serviço da Pátria. Em El-



vas, junto ao Monumento do Combatente do Ultramar, a cerimónia foi presidida pelo Diretor do Museu Militar de Elvas, Cor Inf Joaquim José Rodrigues Bucho. O Presidente do Núcleo de Elvas Sch João Baltazar usou da palavra com o tema “Combatente do Ultramar”. Foram depostas palmas de flores na base do Monumento.

Seguiu-se a cerimónia de Homenagem aos Mortos. Foram mencionados todos os Combatentes do conselho de Elvas que faleceram no Ultramar e foram impostas medalhas comemorativas das Forças Armadas a militares que serviram em situação de campanha ao 2Sarg. Eurico Domingos Cabeças Candeias - “Moçambique 1974-1975”, ao 1.º Cabo João Avelino Massano

Antunes, “Moçambique 1968-1970” e ao Sold José Ricardo Festas Alandroal “Timor 1967-1969”. Procederam à imposição das condecorações o Cor Inf Joaquim José Rodrigues Bucho, o Cor Cav Jorge Manuel Guerreiro Gonçalves Pedro e o Maj SGE Fernando Francisco Cabrela Laureano. De seguida usou da palavra o Presidente da Câmara de Elvas - Dr. Nuno Miguel Fernandes Mocinha.

Por fim a força militar presente prestou a continência regulamentar ao Cor Inf Joaquim Bucho. Seguiu-se a inauguração da Exposição alusiva ao Combatente do Ultramar, no Museu Militar de Elvas. Esta homenagem aos Combatentes do Ultramar, culminou com um Almoço-convívio. 📍

Olhão

Inauguração da sede do Núcleo - 2018

Realizou-se no dia 23 de abril de 2018, a cerimónia inaugural da nova sede do Núcleo de Olhão da Liga dos Combatentes. A cerimónia contou com a presença do presidente da CM de Olhão, Dr. António Pina, Secretário-geral da Liga dos Combatentes, Coronel Lucas Hilário, entre outras autoridades civis e militares.

Depois de depositadas duas coroas de flores e de Eduardo Viegas, em representação do Pároco de Olhão, ter feito uma prece, usou da palavra o Coronel Lucas Hilário a que se seguiu um breve improviso de António Miguel Pina. De seguida rumaram os presentes para a Avenida Sporting Clube Olhanense, 6/A, onde se situa a nova sede do núcleo olhanense para uma visita às instalações onde ocorreu uma sessão solene que contou com a presença na mesa de honra, dos já referidos Coronel Lucas Hilário, Dr. Antó-



nio Miguel Pina, Capitão-de-Fragata Rui Nunes Ferreira, Capitão Hugo Mendonça e o Presidente do Núcleo Júlio Barroso. Dado início à cerimónia de inauguração, pelo secretário do Núcleo Sargento-Chefe “Comando” Vítor Gomes, começou por ser assinado o contrato de comodato do espaço da nova sede, para de seguida Júlio Barroso dar as boas vindas a todos os presentes agradecendo a colaboração prestada pelas diversas entidades para que o “sonho se tomasse realidade”.

O Secretário-geral da Liga dos Com-

batentes - Coronel Lucas Hilário congratulou-se com as magníficas instalações que confessou terem constituído uma surpresa muito agradável e referiu a importância que o bom relacionamento da edilidade olhanense tem com o Núcleo de Olhão da Liga dos Combatentes, realçando que só assim se consegue fazer obra. No encerramento verificou-se o grande entusiasmo existente entre todos os presentes seguindo-se um almoço comemorativo, em que participaram muitos sócios e familiares. 📍

Covilhã

93.º Aniversário do Núcleo

Com a presença do Presidente da Liga dos Combatentes, TGen Joaquim Chito Rodrigues, Vereador, José Armando Serra dos Reis, em representação do Presidente da CMC, e outras entidades, GNR e PSP, Núcleos de Sabugal, Guarda, Manteigas e Gouveia celebrou-se o 93.º Aniversário do Núcleo da Covilhã.

Após receção na Sede, seguiu-se a Missa de sufrágio, onde foi feita a chamada de todos os falecidos no último ano.

No Monumento aos Combatentes, onde se reuniram algumas dezenas de participantes, cumpriu-se o habitual ritual, de flores toques e discursos.

No final tomou a palavra o Presidente do Núcleo que agradeceu as presenças e aproveitou para falar da remodelação que o local vai sofrer e chamou a atenção para as necessidades dos combatentes neste período da sua 3.ª idade, que nunca foram acauteladas. Quanto ao novo estatuto do Combatente só referiu que apoiando a DC, o dia 9 de abril será sempre o Dia do Combatente. O General Chito Rodrigues expressou a sua discor-



dância ao que se pretende fazer com o novo estatuto. Terminadas as cerimónias fomos até ao Hotel Varanda dos Carqueijais, onde se seguiu mais uma sequência de discursos.

O Presidente da AG do Núcleo, Dr. Afonso de Mesquita fez uma resenha sobre as atividades e necessidades do Núcleo, apelando à maior participação de sócios nas atividades, em especial nas Assembleias-gerais. O Vereador Dr. Serra dos Reis, transmitiu todo o apoio necessário, às pretensões do Núcleo. O Presidente da União de Freguesias de Covilhã e Canhoso, a todos surpreendeu, pela homenagem ao Presidente da Direção do Núcleo da Covilhã, João Azevedo, a quem dirigiu palavras calorosas, achando

do justa, adequada e merecida tal homenagem, pelos mais de 30 anos que leva à frente do Núcleo e pelas atividades que se desenvolvem. Depois o Presidente da Liga dos Combatentes usou da palavra e exortou à continuação da Direção, apelando a um maior número de sócios e deixou um pequeno desafio às senhoras presentes, para formarem uma Comissão Dinamizadora. Após o almoço foram distribuídas lembranças, havendo uma especial entregue ao Sócio mais novo do Núcleo (12 anos).

O Padre obsequiou-nos com três canções muito populares e ainda houve um momento de poesia por parte do TGen Chito Rodrigues. Partido o bolo de aniversário deu-se por encerrado o convívio. 📍

Caldas da Rainha

Homenagem aos Combatentes

No passado dia 15 de maio decorreu uma cerimónia de homenagem aos mortos em defesa da pátria, junto ao monumento em honra dos Combatentes, na Avenida General Pedro Cardoso, nas Caldas da Rainha.

Participaram na cerimónia os elementos da Direção do Núcleo da Liga dos Combatentes das Caldas da Rainha, uma Guarda de Honra da Escola de Sargentos do Exército, a comitiva das festividades do dia da Cidade com o Presidente da Câmara das Caldas da Rainha, Dr. Tinta Ferreira e outros cidadãos sócios da Liga dos Combatentes, familiares e transeuntes. O evento encerrou as cerimónias oficiais das comemorações do



dia da cidade e, de acordo com o Presidente da Câmara, passará doravante a fazer parte integrante destas festi-

dades, criando assim um evento anual, formal, de agradecimento aos heróis da Nação que tombaram em combate. 📍

Tomar

93.º Aniversário do Núcleo

A cerimónia foi presidida pelo Presidente do Núcleo, Tenente-coronel Manuel Carlos Cosme da Silva. Esta efeméride contou com a presença do Presidente da Assembleia Municipal de Tomar, Professor José Pereira, Vereador da Câmara Municipal de Tomar, Hélder Henriques e do Comandante dos Bombeiros Municipais de Tomar, Dr. Carlos Gonçalves. Participaram também o Diretor do Centro de Apoio Social de Tomar, Coronel José Ferreiro, o Comandante do Estabelecimento Prisional Militar, Tenente-coronel Mota Pereira, o 2.º Comandante do RI 15, Tenente-coronel João Saborano, o Presidente da Assembleia do Núcleo de Tomar, Dr. José Lousada, o representante da PSP de Tomar, Comissário Arnaldo Anastácio, bem como outras ilustres autoridades civis, militares, de segurança e culturais, e aqueles pelo qual se justificam estes eventos, os associados e seus familiares.

Este dia festivo teve lugar nas instalações do Regimento de Infantaria N.º 15, na cidade de Tomar, espaço ideal pelas tradições castrenses e por ter participado na Primeira Guerra Mundial, ter sido uma das principais unidades mobilizadas de tropas para a Guerra do Ultramar e ter projetado várias Forças Nacionais Destacadas para diversos Teatros de Operações. O Programa iniciou com uma celebração Eucarística por intenção dos combatentes e associados já falecidos, na Capela do RI15, pelo Tenente do Serviço de Assistência Religiosa, José Costa, capelão do RI15. No Auditório, foi proferida uma alocução alusiva ao ato, pelo Presidente do Núcleo, Tenente-coronel Cosme da Silva, seguindo-se a imposição de "Medalhas Comemorativas das Campanhas" a seis sócios combatentes que prestaram serviço nos Teatros de Operações (TO) de Angola, Adriano Lopes e Manuel Gonçalves, TO de Angola/Guiné, João Aleixo Mata e TO de Moçambique, Domingos Galaio, Armando Ribeiro e Manuel Queirós. Foram também entregues nove diplomas do "Teste-



munho de Apreço" a sócios combatentes que completaram mais de 25 Anos de inscrição, Agostinho Leal, António Sousa, António Rosa, Armando Mourão, Aurélio Júnior, Carlos Fernandes, João Nogueira, Joaquim Costa e Manuel Gonçalves, e dois, que completaram mais de 50 Anos de inscrição, Alberto Rosário Pereira e António Rosa Dias, dando assim o seu valioso contributo para os fins patrióticos e humanitários da Liga dos Combatentes.

Foram ainda entregues os diplomas de "Compromisso de Honra" do programa estruturante "Passagem do Testemunho" dos "Avós aos Netos", aos sócios extraordinários, Carolina Nunes, Rafael Nunes e João Ventura, netos do sócio combatente Acácio Jesus Nunes, procurando-se assim, inculcar a estas novas gerações de associados, um património de cidadania e uma singular forma de praticar solidariedade e camaradagem, momento em que todos os presentes cantaram o Hino da Liga dos Combatentes. Procedeu-se a uma deslocação para junto do Monumento aos Mortos, onde, perante o testemunho de todos os convidados e associados, com a cumplicidade dos seus familiares, se realizou uma ce-

rimónia de homenagem e deposição de coroa de flores, a todos os militares que, no cumprimento do dever, tombaram no campo de honra e da glória ao serviço de Portugal. Uma força de militares do RI 15 prestou as honras militares. Foram evocados os combatentes mortos no TO de Angola, Primeiro-cabo António Lourenço, de Tomar, Primeiro-cabo Carlos Dias, de Ferreira do Zêzere e Soldado Manuel Mendes, de Cabeçudo/Sertã, no TO de Moçambique, o Soldado José Pereira, de Ourém.

Seguiu-se uma visita ao Núcleo Museológico do Regimento. A culminar as comemorações do 93.º Aniversário, os convidados, associados e familiares foram brindados com o tradicional almoço de confraternização no restaurante "Quinta da Gracinda", em Valdonas/Tomar. Assim, em clima de alegria e felicidade, a centena de participantes, entre convidados, associados e familiares, assistiram ao partir do bolo de aniversário, com um brinde ao Núcleo de Tomar da Liga dos Combatentes, desejando votos para a continuação de uma longa vida, com iguais ou melhores sucessos e num espírito da mais sã e pura amizade, cada um partiu para o seu destino. 📌

Lisboa

A PM no Ultramar

A Associação de Lanceiros a que preside Artur Duarte Lopes Ferreira, sócio da Liga dos Combatentes - Núcleo de Lisboa, tomou a iniciativa de editar um livro com o título «PM – A Polícia Militar no Ultramar», onde procuram retratar o que foi a Polícia Militar nos diversos teatros de operações do ultramar Português.

O primeiro volume, agora lançado história o que foi a Polícia Militar em S. Tomé e Príncipe entre 1961 e 1975, sendo seu autor o também sócio da Liga dos Com-



batentes, Alberto Helder Henrique dos Santos. Aquando do lançamento, deste I Volume, ambos tiveram a gentileza de ao Núcleo de Lisboa, ofertar um exemplar. 📌

Belmonte

12.º Aniversário do Núcleo

No dia 10 de junho realizou-se mais um aniversário do Núcleo de Belmonte da Liga dos Combatentes, com a presença do presidente da Câmara Municipal – Dr. António Pinto Dias Rocha. A cerimónia decorreu junto ao Monumento aos Mortos da Guerra do Ultramar. A Direção Central da Liga dos Combatentes esteve representada pelo 1.º Vogal Administrativo – Tenente-coronel Pires Martins. Foi realizada uma homenagem aos Mortos, entrega de condecorações da Liga dos Combatentes a autarcas do concelho, entrega de diploma a sócios e um Diplo-



ma de Honra a uma neta de Combatente.

Foi celebrada uma missa em memória dos sócios falecidos seguindo-se um almoço-convívio que contou com cerca de 120 participantes, entre os quais a vi-

sita surpresa do Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues que provocou um grande entusiasmo entre os presentes, pelas palavras que pronunciou no final do convívio. 📌

LIGA SOLIDÁRIA

Revelou-se um êxito a campanha «Um Euro, Um Lar» que a Liga dos Combatentes lançou, para angariar fundos que ajudassem a construir a Residência São Nuno de Santa Maria, em Estremoz e transformar o Lar dos Filhos dos Combatentes em Complexo Social Nossa Senhora da Paz, no Porto.

Torna-se agora necessário os vossos contributos para a construção de um terceiro lar, logo que haja Programa do Governo.

Contamos convosco





A Comissão de Organização, composta pelo 1SAR **Carlos Pereira**, sócio n.º 148.771, 1SARG **Manuel Almeida**, **Jorge Costa** e **Manuel Fonseca**, divulga que se realizou no passado dia 23 de março, o 26.º Aniversário das extintas Unidades Militares de Aveiro, com concentração nas antigas instalações do Batalhão de Infantaria de Aveiro. Programa: Missa em memória de todos os militares falecidos, descerrar de placa evocativa e Almoço-convívio. Estiveram presentes várias patentes Oficiais, Sargentos, Praças e Civis que ao longo de vários anos serviram nestas unidades. O 27.º aniversário será a 21 de Março de 2020. Email: ex.unidadesmilitares.aveiro@gmail.com



Mário José Prudêncio Alves, sócio n.º 136.345, divulga que o Batalhão de Cavalaria 1879 “Os Dragões do Niassa”, que cumpriu serviço militar em Moçambique, comemorou no dia 16 de março de 2019, em Almeirim, o 51.º Aniversário de regresso com um Almoço-convívio na Quinta da Feteira, tendo sido celebrada uma missa na igreja local em homenagem aos combatentes falecidos. Estiveram presentes cerca de 250 combatentes e familiares. Contacto: Mariana Ramos - Email: nana.ramos2@hotmail.com



Silvino Almeida Barnabé, sócio n.º 162.919, divulga a todos os interessados que o XXII Encontro da CCAÇ 4640 (1972/1974) “Conduta Brava e em Tudo Distinta”, decorreu no passado dia 15 de junho de 2019, no Fundão. A organização deste encontro foi da responsabilidade do camarada António Cebola. Contacto: 275 647 357.



António Santos, sócio n.º 65.848, divulga que a comemoração do 60.º Aniversário do Juramento de Bandeira da recruta dos filhos da escola 1959/60, realizou-se no dia 13 de abril 2019 com um Almoço-convívio, no Restaurante “Gato Preto”, em Rio Maior. Os jovens dessa época, apumados e irreverentes, já não são o que eram, mas recordam com saudade os tempos áureos dessa juventude. Para isso, constituíram uma comissão que envidou todos os esforços para que, com a presença de todos e seus familiares, tivéssemos um salutar e fraterno convívio e vivéssemos um dia de companheirismo e saudade. Contacto: António Santos: editorasantos@gmail.com.



João da Silva Oliveira, sócio n.º 113.985, divulga que o 36.º Almoço-convívio de confraternização dos Veteranos das Unidades Poveiras, realizou-se no passado dia 23 de fevereiro de 2019, na Povoia de Varzim.



Carlos Alberto C. Silva, sócio n.º 50.321 divulga que se comemorou no passado dia 23 de março de 2019, os 48 anos do desembarque em Lisboa da CCAÇ2471 “A Baidosa”, após cumprimento da missão em Moçambique (Muze-Tete e Molumbo-Zambézia). Realizou-se uma missa, celebrada pelo Capelão do Batalhão, seguida da colocação de flores no monumento da Liga dos Combatentes, e finalmente o Almoço de confraternização.



Realizou-se no passado dia 04 de maio de 2019, o Almoço de confraternização do BCAÇ1875, realizado em Rio Maior. O Batalhão cumpriu a comissão na Zona Intervenção Norte de Angola (Vale do Loge, Inga, Tôto e Lucunga), no período de 1966/68.



Carlos T. Alves, sócio n.º 154.309, divulga que se realizou no passado dia 25 de abril, na zona de Vila N. Gaia, mais um convívio dos ex-militares daquela CCAÇ 2702 »Os Furões», que em 25 de abril de 1970, partiram para cumprir uma comissão em Moçambique, onde permaneceram até junho de 1972.



Manuel Carvalho Batista, sócio n.º 138.909, informa que no dia 25 de maio de 2019 realizou-se o habitual almoço anual da CCAÇ 3386, desta vez em Monte Real, no restaurante “Cozinha Portuguesa”, com a presença de alguns camaradas desta Companhia, que prestaram serviço militar em Angola (Nambuangongo, Pereira d’Eça, Neone e Cuvelai) nos anos de 1971/73. Contatos: Furriel Batista: 965 283 884; Furriel Gonçalves: 966 047 7130.



Aníbal Conceição Garcia Pedro, sócio n.º 73.584, divulga que se realizou no passado dia 11 de maio de 2019, em Rio Maior, o Almoço-convívio da Companhia de Cavalaria 2722, que cumpriu a comissão de serviço em Moçambique, Tete-Casula, no período de 1970/72.



Joaquim Lopes Pereira, sócio n.º 101.953, divulga que se realizou em 25 de maio de 2019, em São Salvador da Aramenha, o Almoço-convívio da Companhia de Comando e Serviços, do Batalhão de Caçadores 1894, que cumpriu a comissão de serviço na Guiné, São Domingos, de 1966/68. Informa-se ainda, que o próximo encontro se realiza em Sintra.



José Aguiar divulga que no passado dia 04 de maio, em Fátima, realizou-se o XXVII Almoço-convívio da CCAÇ 2504, que esteve em Angola no período de 1969/71. Como tem sido habitual estiveram presentes também as esposas e demais familiares. Como recordação lembrou-se este ano, o aniversário de 50 anos da nossa partida em missão para Angola. Foi celebrada missa para todos os presentes, acrescentando na homilia a lembrança dos camaradas já falecidos. No próximo ano o evento vai ter lugar no mesmo sítio e será a 03 de maio. Contactos: José Aguiar: 914 029 238 e Pedro Patrício: 936 915 580.

Outros Convívios em: www.facebook.com/ligadoscombatentes.official/

O Combate de Quanda Maúa- Anapasso



Fernando Reis Lima

Alf. Mil.º Médico em 1961/1963

Nas nossas recordações, há datas e acontecimentos que perduram durante toda a nossa vida... Entre essas predomina, no meu caso, o combate em que o Exército Português fez frente a mais de cinco centenas de terroristas (como eram designados, há época, os nossos inimigos) que nos emboscaram no dia 15 de julho de 1961, no local de Quanda Maúa, junto da ponte da Anapasso em Angola. Foram abatidos mais de duas centenas de Inimigos, a tiro e em combate corpo a corpo, em que as baionetas foram vitais e tiveram franca preponderância. O combate foi tão violento que um dos soldados, de alcunha o espanhol (na vida civil era contrabandista), ficou com a baioneta torcida e completamente inutilizada. Sofremos, nesse confronto, seis mortos e quinze feridos, dos quais dois eram guias civis. Mais de cinquenta e oito anos passados, não me parece despropositado narrar o que presenciei e o que vivi, como médico militar, para que não se esqueça e se saiba como foi a guerra em Angola nessa época... Não fui envolvido no confronto, somente assisti à ação da minha Companhia, a CCS, (Companhia de Comando e Serviços) inicialmente completamente aterrizado com o estrondo dos disparos das metralhadoras, espingardas e morteiros, para a zona envolvente do acampamento, para repelir eventuais atacantes. O meu trabalho e ação, desenrolou-se somente algum tempo depois, quando o Pelotão de Reconhecimento (PELR), comandado pelo tenente Cruz Silva, regressou com os mortos e os feridos, recolhidos após a refrega dos soldados da Companhia 117, 115 e

A ASSISTÊNCIA DO SERVIÇO DE SAÚDE

sapadores da CCS do nosso Batalhão (Batalhão 114) colocando-os no chão, em frente do Posto de Socorros. Foi feita uma triagem de imediato, em que se avaliou de maneira expedita, o grau de gravidade dos ferimentos, enquanto o enfermeiro furriel Fonseca, ajudado pelos maqueiros, após lavagem e limpeza das feridas conspurcadas com terra misturado com sangue, procedia à aplicação de pensos apropriados nas feridas dos militares. Muitos deles vinham com fraturas, colocando-se de imediato talas para as estabilizar, além de se tratarem e suturarem as feridas.

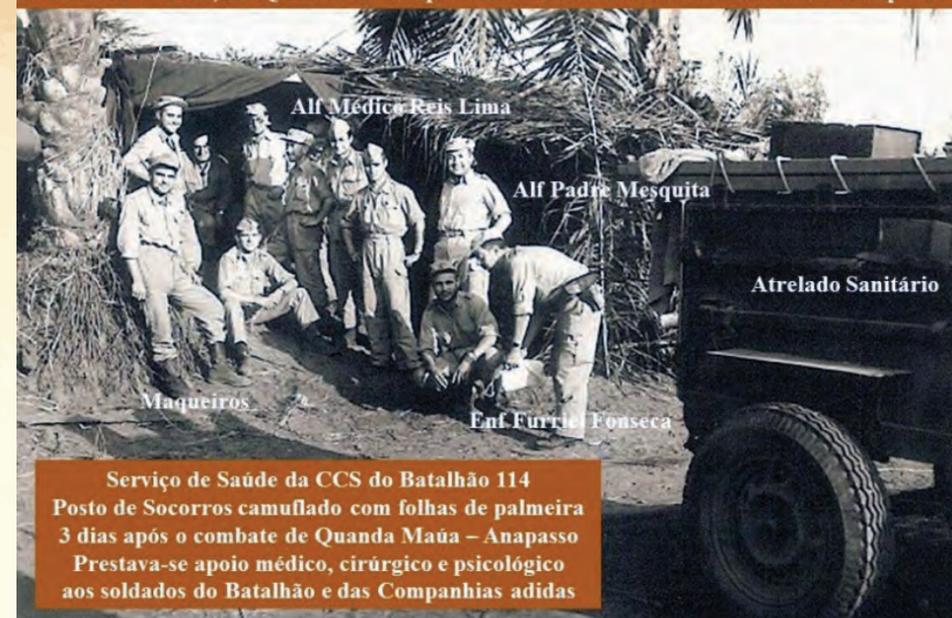
O pessoal do Serviço de Saúde das Companhias de Caçadores do Batalhão envolvido no violentíssimo combate tinha, dentro dos meios disponíveis, tratado provisoriamente todos os feridos com os pensos individuais de que todos os soldados eram portadores. O Padre Carlos Mesquita, capelão do Batalhão, ofereceu-se sem ser solicitado, para ajudar no tratamento dos feridos. Pedi-lhe que ajudasse o enfermeiro, administrando analgésicos para mitigar as dores dos pacientes, assinalando na testa dos feridos a letra M (morfina) utilizando um marcador que lhe dei, para que se evitasse o erro de administrar uma nova dose sem ordem de enfermagem ou médica. As seringas (à época eram de vidro) e as agulhas a utilizar, tinham previamente sido introduzidas num pequeno tacho e fervidas em água, numa máquina a petróleo que fazia parte do equipamento do atrelado sanitário, em que era transportado todo o material e medicamentos atribuídos ao serviço de saúde de cada companhia. Foram as mesmas para todos os feridos mesmo sem serem novamente esterilizadas (tínhamos quatro seringas e cinco ou seis agulhas). Primeiramente administrei soros e a medicação apropriada aos que estavam em choque, assim como a todos os outros feridos, equipei-me com o avental de borracha, calcei as luvas que estavam no atrelado

do sanitário (estávamos equipados com um par!) e procedi ao controlo definitivo das hemorragias (hemóstase) dos feridos que estavam no chão. Em seguida, suturei as feridas que apresentavam (sem utilizar nenhum analgésico). Os feridos não se queixaram de nenhuma dor, por estarem tão excitados que nada sentiam! Realço que todos os feridos queriam ter a arma pessoal ao seu lado... As luvas foram sempre as mesmas, assim como o porta-agulhas e as pinças de hemóstase. (No campo de batalha e nessas situações atua-se como se pode e com o que se tem). Os feridos mais graves foram colocados em macas, (tínhamos seis) e os restantes depositados no chão, dentro da tenda do Posto de Socorros, após serem tratados.

Um dos militares tinha sido atingido com um tiro no abdómen e apresentava uma hemorragia interna. Fez plasma, soros e sangue que lhe administrei braço a braço, utilizando uma seringa de 100cc com uma ampola de citrato de sódio (para evitar que o sangue coagulasse), após prévia colheita de sangue de dadores que convoquei. Os quatro médicos do Batalhão 114, Simões da Companhia 115, Assis e Santos da Companhia 116, Madeira da 117 e eu da CCS, tínhamos determinado o grupo sanguíneo de todos os soldados do Batalhão quando chegamos a Luanda, o que permitiu tratar devidamente os nossos militares que necessitaram de transfusões de sangue. Os mortos foram transportados da zona do combate para o Posto de Socorros do Comando do Batalhão, num camião que ficou empapado em sangue...

Quando chegou ao nosso posto, os maqueiros, inexperientes e profundamente comovidos, ficaram estáticos perante o espetáculo que se lhe deparava quando receberam ordem de retirar os corpos da viatura... E fui eu, o médico, que dei o exemplo, retirando piedosamente um deles, amortalhando num cobertor, único sudário dispo-

Furriel milº enl. João Maria Certo Loureiro da CCS/BCaç 114 Tombou em combate no dia 15 de Julho de 1961, em Quanda Maúa após troca com Furriel Fonseca adstrito à Compª 115



nível, pois não estávamos preparados para tratar convenientemente as baixas que por ventura tivéssemos. Seguindo o meu exemplo e após violentamente os obrigar a me obedecer, depositaram os outros militares num canto do Posto de Socorros do Batalhão, ao lado dos feridos... Os feridos, foram assistidos durante esses dias com os meios que tínhamos, e os fornecidos por lançamento em paraquedas por um avião PV2 da Força Aérea (sangue, plasma, antibióticos, etc.). Os fármacos lançados, vinham devidamente embalados em volumes envolvidos com palha, para amortecer o contacto com o solo. Muitos dos medicamentos ficaram inutilizados devido à violência da queda. O sangue vinha em frascos de vidro dentro de caixas isotérmicas que se estilhaçaram, assim como parte do seu conteúdo, ao cair. Aproveitámos, contudo, e felizmente, o sangue contido dentro de alguns dos frascos que ficaram intactos. Malgrado a assistência prestada e os esforços feitos, ao terceiro dia o militar ferido no abdómen acabou por falecer... O Comando tinha pedido imediata evacuação de todas as baixas, mas, quando uma patrulha tentou passar, constatou que estávamos encurralados por dezenas de árvores gigantescas, que impossibilitaram a passagem do transporte nas ambulâncias requisitadas (há época, eram o único meio de transporte existente).

E assim ficamos, três longos dias, isolados, junto da ponte de Anapasso e do Rio Lifune, com os feridos e os mortos

nas condições que acabo de explicitar e que nunca esqueceremos... Mais tarde, com a ação de gigantescos caterpillars tripulados por militares fortemente armados da Companhia de Engenharia 123, arrastando as abatis (árvores) resolveu-se o problema, sendo restabelecida a passagem na estrada em todas as direções. Descansei, pois dormir não era possível, durante esses dias tendo os militares falecidos à minha direita (devidamente isolados com um cobertor como cortina) e os feridos a esquerda, pois ninguém do meu pessoal teve coragem de ocupar esse lugar. Por uma questão de respeito, mantive os mortos à minha beira, não os colocando fora da tenda, até serem retirados para serem sepultados... Os meus maqueiros, no entanto, fizeram questão de dormir no exterior, rodeando o posto de socorros para me proteger e aos feridos de qualquer ataque, ficando, além do que estava de serviço permanente dentro da tenda, um deles, de sentinela, armado com a espingarda regulamentar (a Mauser). Revezaram-se periodicamente, noite e dia, nas condições descritas. Os nossos soldados, além de valentes, são grandes de alma e coração.

Não posso deixar de salientar que fui sempre um privilegiado, pois quando não havia feridos, dormia numa das macas do Posto de Socorros. A situação por que passaram todos os elementos do BC 114 foram, há época, incríveis: Após o combate de Quanda Maúa tivemos oportunidade de mudar de roupa e de nos lavarmos, somente vinte e sete dias

depois. E durante sete meses dormimos todos, sempre no chão, até que os nossos soldados construíram instalações provisórias, mas já, minimamente, aceitáveis. Construíram instalações sanitárias, cozinhas e abrigos- trincheiras com telhado à prova de projeteis, circundando os estacionamentos de todas as Companhias do Batalhão. A atitude de alguns dos nossos soldados, feridos em combate, é digna de registo. Lembro à do Guerreiro, apontador de metralhadora ligeira Dreyse, que apresentava uma fratura exposta do braço. Quando me dirigi para o tratar, disse-me que tratasse um outro que estava ao seu lado, pois parecia-lhe que o seu camarada estava pior do que ele. Pensava que podia esperar embora tivesse o braço partido e queimado, pelo contacto com o cano da metralhadora que ficou ao rubro após estar a fazer fogo contínuo. Tinha empunhado a metralhadora nos braços, sem estar apoiada no tripé e abatido uma série de inimigos! Foi, muito justamente, condecorado com a Cruz de Guerra de 3ª classe.

Três ou quatro dias depois, as ambulâncias enviadas transportaram os mortos e feridos para a retaguarda.

Quatro semanas depois, abandonámos o acampamento, junto do Rio Lifune, e a CCS avançou para Quicabo, onde já se encontravam os soldados de uma das nossas companhias.

A partir de Quicabo, avançou o Batalhão para Quissacala, Quipetelo, Beira Baixa e Nambuanguo, envolvendo-se em operações na Pedra Verde em Úcu e noutras zonas, pois éramos um Batalhão de intervenção. Continuou a saga do nosso Exército até se restabelecer o total domínio do território sobre o qual exercíamos a nossa influência. Cerca de ano depois saímos daquela zona e fomos para a zona do Moxico, no Sul de Angola, após entregarmos os acampamentos a um Batalhão recém-chegado da Metrópole, que nos foi render e substituir no controlo daquela zona de intensas operações militares... Só fazem ideia, os que por lá passaram, do que sofreram os nossos soldados, durante a saga do Exército Português no início, e não só, da Guerra do há época Ultramar Português...

Peregrinação Nacional dos Combatentes a Fátima



Eduardo Varandas dos Santos



Foto: Hugo Duque

Este ano, mais uma vez, os Combatentes deslocaram-se ao Santuário de Fátima, no dia 25 de maio no âmbito da Peregrinação Anual, promovida pela Liga dos Combatentes. Acompanhados por muitos familiares e amigos, oriundos de diversas zonas do país, concentraram-se nas imediações da Capelinha das Aparições, conforme o Programa previamente estabelecido. Durante a concentração, muitos deles foram contactados por uma equipa do operador de televisão da SIC, com vista à emissão de um programa sobre as madrinhas de guerra, que aquela estação televisiva se propõe levar a efeito, proximamente.

Os Núcleos da Liga compareceram em

grande número com os seus guiões, dirigindo-se, depois, em cortejo, até à Basílica da Santíssima Trindade, enquadrados pelos respetivos Presidentes e membros da Direção Central, Presidente Tenente-general Chito Rodrigues; Secretário-general Coronel Lucas Hilário; 1.º Vogal Administrativo Tenente-coronel Pires Martins e pelos vogais Coronel Eng. José Maria Gardete; Arquitecto Eduardo Varandas e Coronel Pedro Romero.

Na Basílica da Santíssima Trindade foi celebrada a Eucaristia, pelas 11H30, tendo, durante a homilia, o Celebrante proferido palavras elogiosas destinadas aos Combatentes. De salientar, uma vez mais, o apoio de alguns Combatentes

que, na sua qualidade de ministros extraordinários da comunhão, quiseram dar o seu contributo, integrando-se no ato litúrgico, de ministrar a comunhão aos muitos fiéis que se apresentaram para receber a Hóstia consagrada.

Terminada a cerimónia religiosa os Combatentes e seus acompanhantes, com a alma alimentada espiritualmente, dirigiram-se aos restaurantes locais para saciar o corpo, tendo outros optado pelo almoço volante, ao ar livre, regressando, a suas casas mais serenos e conscientes do dever cumprido, depois desta jornada de reflexão espiritual, que vem já sendo uma marca distintiva na vida da Liga dos Combatentes. 🇵🇹



Foto: Hugo Duque



Museu do Combatente
Av. Brasília (junto à Torre de Belém)

Estão patentes no Museu do Combatente 3 exposições novas: Forças Nacionais Destacadas 2019, Operações de Paz e Humanitárias e uma do pintor Domingos Camponez sobre a mesma temática, inauguradas a 29 de maio. A última, inaugurada no dia 11 de junho, sobre o Serviço Postal Militar (SPM), que também esteve em funções no Forte do Bom Sucesso, atual Museu do Combatente, tratando os célebres AEROGRAMAS. Além disso, e incorporada na exposição das Operações de Paz, podem ver-se trabalhos de alunos do Agrupamento de Escolas de Cascais e do Colégio S. Nuno Álvares Pereira da Casa Pia. Aguardamos, pois, a sua visita.



A Trincheira

De um realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a vida do soldado português na Flandres, as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.

Eventos no Forte



O Museu do Combatente, no Forte do Bom Sucesso, tem sido escolhido para a realização de vários eventos, nomeadamente de confraternização de grupos sociais e empresariais e outros de cariz mais privado, como foi o caso dos noivos que escolheram o Forte do Bom Sucesso para celebrarem o seu casamento neste espaço nobre, junto à Torre de Belém.



Tome nota

História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Guerra Mundial e das grandes batalhas aéreas.



Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.

Das 10H00 às 18H00
Contacto: 919 903 210

Bilhetes:
4€ (adultos)

3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos grátis (para sócios da Liga dos Combatentes)

O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO (MNF) (2)

ESTÃO À VENDA OS AEROGRAMAS PARA OS SOLDADOS EM SERVIÇO NO ULTRAMAR

Como base, na sede do Movimento Nacional Feminino, à rua Príncipe António, 61, a distribuição dos serviços técnicos de Bragança para a correspondência enviada entre os militares portugueses deslocados das operações ultramarinas e suas famílias e mães de solteiros.

Este regime de serviço foi estabelecido pelo Decreto nº 1634, de 23 de Junho, assinado pelo ministro da Guerra e da Colonização, o Sr. Ministro Nacional Feminino, Sr. Eng. A. Soares, e teve em comissão, durante a execução, as seguintes alterações:

1.º - O regime de serviço, em 1914, se limitava apenas à distribuição de cartas e pacotes, e não abrangia a distribuição de encomendas para serem enviadas às famílias dos militares.

2.º - O regime de serviço, em 1914, se limitava apenas à distribuição de cartas e pacotes, e não abrangia a distribuição de encomendas para serem enviadas às famílias dos militares.

Fonte: "Hóstia do SPM" - Ernesto Barreiros

Encomendas enviadas pelo MNF no PCM 138a a aguardar expedição para Unidades Destacadas.

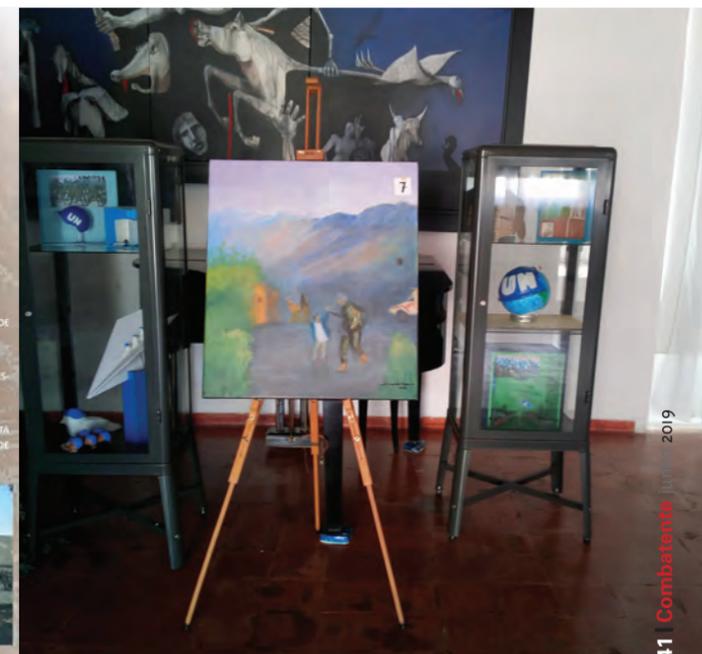
POR DESPACHO CONJUNTO DOS MINISTROS DA DEFESA NACIONAL, DA COORDENAÇÃO INTER-TERRITORIAL E DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA, DE 08 DE JULHO DE 1974, É EXTINTO O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO. (Diário do Governo, II Série, nº 166 de 18-7-1974)

POR DESPACHO DE 07 DE AGOSTO DE 1974, O MINISTRO DA DEFESA NACIONAL DELEGA NA LIGA DOS COMBATENTES A RESPONSABILIDADE DE EMISSÃO DE AEROGRAMAS ATÉ AO REGRESSO DAS TROPAS DO ULTRAMAR (11 DE NOVEMBRO DE 1975).

A LIGA DOS COMBATENTES HERDIU POIS DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO OS SEUS VALORES MORAIS E MATERIAIS (DOCUMENTAÇÃO ESCRITA E ÁUDIOS) E ACTIVIDADE, E NO FORTE DO BOM SUCESSO HOJE MUSEU DO COMBATENTE CONTINUA A PERPETUAR A MEMÓRIA DO SPM ATRAVÉS DE PLACAS EVOCATIVAS DO MESMO E DOS MILITARES AO SEU SERVIÇO.

HOMENAGEM AO FUNDADOR DO SERVIÇO POSTAL MILITAR TEN. COR. ERNESTO L. D. TAPADAS FALECIDO EM 18-12-1979 20º ANIVERSÁRIO DO S. P. M. 1959

Foto: Pedro Jesuino - museu do combatente



Sugestões de leitura

A Liga dos Combatentes ao serviço do País Atividade no Século XXI (2003-2018)

A presente publicação tem por objetivo dar a conhecer, ao leitor, a Liga dos Combatentes, em particular o período entre 2003 e 2018.

Os últimos dezasseis anos do Séc. XXI, não seriam facilmente entendíveis sem uma explicação prévia acerca das origens da Liga dos Combatentes, da sua génese, de quem foram os fundadores e quais as dificuldades vencidas. Mas a obra teve continuidade sendo também importante conhecer a organização atual, os seus titulares, a missão, as referências, os valores e outros símbolos, bem como os Núcleos da Liga dos Combatentes, os quais constituem um sistema capilar e descentralizado que, muito contribui para a concretização dos objetivos da Liga dos Combatentes.

Assinantes da Coleção Diário do Minho, Empresa Gráfica

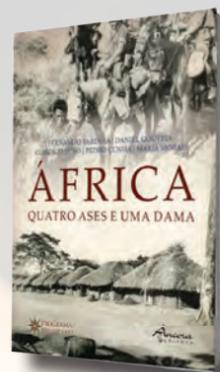
À venda na Liga dos Combatentes pelo valor de 30,00€ + Portes de envio



África Quatro Ases e uma Dama

Autores: Fernando Farinha, Daniel Gouveia, Conde Falcão, Pedro Cunha e Maria Morais

Editora: Âncora Editora
Programa «Fim do Império»
1.ª Edição: dezembro 2017
À venda na Liga dos Combatentes
15,00€ + Portes de envio



Moçambique Aquartelamento AK-47

Autor: Carlos M. Duarte
Editora: Âncora Editora
Programa «Fim do Império»
1.ª Edição: dezembro 2018
À venda na Liga dos Combatentes
15,00€ + Portes de envio



A Força Aérea no Fim do Império

Autores: António Bispo, José A. Vizela Cardoso e Ricardo Cubas

Editora: Âncora Editora
Programa «Fim do Império»
1.ª Edição: março 2018
À venda na Liga dos Combatentes
15,00€ + Portes de envio



Guiné-Bolama História e Memórias

Autor: Fernando Tabanez Ribeiro
Editora: Âncora Editora
Programa «Fim do Império»
1.ª Edição: fevereiro 2018
À venda na Liga dos Combatentes
15,00€ + Portes de envio

Outros títulos da Coleção «Fim do Império» disponíveis para venda



FEIRA DA MOBILIDADE

Oportunidade Imperdível

REDUÇÕES ATÉ -50%
Assinantes O Combatente

Elevador de Escadas

Subir e descer as escadas nunca custou tão pouco!

-50%

LINE SOFIA
Elevador de escadas interior reto

Plataformas Elevatórias

Retas ou curvas, no interior ou exterior

A sua construção é extremamente robusta, garantindo a longa e fiável duração e performance.

Muito compactas

O estudo das suas escadas é **gratuito** e **sem compromisso!**

Instalação em 2 dias! *

-10%

Aqualuxe
CABINE DE BANHO

Substitua o seu equipamento antigo. AQUALUXE adapta-se ao milímetro!

Sistema de banho por medida

Stannah Master Scooter de Mobilidade

Confortável, mesmo em terrenos mais exigentes

Elevada autonomia

Dois cestos práticos para o dia-a-dia

Capacidade superior de carga

-20%

Fácil de conduzir, não necessita de seguro nem de carta de condução.

TEST-DRIVE GRATUITO EM SUA CASA!

As campanhas apresentadas nesta comunicação têm validade de um mês ou da data indicada e não são acumuláveis com outros descontos ou campanhas em vigor.

FEM3OCO10619

Ligue já para tel:
808 918 388

Custo de chamada local
Aproveite estas reduções!

GRÁTIS ✓

- ✓ AVALIAÇÃO DE MOBILIDADE
- ✓ DEMONSTRAÇÕES JUNTO DE SI
- ✓ GUIA DE SOLUÇÕES DE MOBILIDADE

OFERTA

PARA LEITORES TV7dias

Na compra de um equipamento de mobilidade Stannah.

Oferta limitada ao stock existente. Imagens meramente ilustrativas.

TV LED HD

Stannah

HOMENAGEM DA LIGA E DAS FA AOS CAPACETES AZUIS

O monumento de homenagem aos Combatentes das Missões de Paz inaugurado no passado dia 29 de maio, da autoria do Arqtº. Eduardo Varandas, vogal da DC da Liga dos Combatentes, é constituído por uma base/pedestal de configuração trapezoidal com 1.40mx1.40m, na base maior e 1.20mx1.20m na base menor, com 0.50m de altura, a partir da qual emerge um tronco quadrangular com 0.40m de lado por 2.00m de altura, terminando na sua parte superior por dois “braços” abertos (cujo significado pretende expressar a missão de paz dos Combatentes que participaram em todos os locais por onde passaram e poderão ser novamente convidados a participar), sob os quais se apoia o escudo armilar com 1.00m de diâmetro, ostentando nas duas faces, na zona central, a figura de uma pomba com um ramo de oliveira, que significa a paz. Em cada um dos alçados laterais do tronco quadrangular está inserido o nome das instituições ao serviço das quais estiveram os contingentes militares e forças de segurança (ONU – PORTUGAL e OTAN – UNIÃO EUROPEIA).

